



MINISTÉRIO DO
EMPREENDEDORISMO,
DA MICROEMPRESA E DA
EMPRESA DE PEQUENO PORTE



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES - ESTRATÉGIA ELAS EMPREENDEM 2023/2024



INFORMAÇÕES GERAIS

Equipe

Secretaria Nacional de Artesanato e Microempreendedor Individual

Milton Coelho

Janete Brito

Diretoria de Empreendedorismo

Daniel Papa

Luana Andrade

Coordenação Geral de Inclusão Socioprodutiva

Raquel Ribeiro

Isabela Yamamoto

Tânia Batista

Talita Neves

Larissa Alfino

Comitê de Empreendedorismo Feminino

Ministério das Mulheres

Simone Sarita Schaffer

Cibele Meireles Santos

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Sheila Oliveira Pires

Juana Nunes Pereira

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

Roberta Kelly de Moraes Silva

Maíra Tainá de Almeida Magalhães

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Fabiany Maria Made e Vellasco

Renata Thompson Pereira de Souza

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Cecília Nunes Froemming

Beatriz Suman Nogueira

Ministério da Educação

Bruna Boeckmann de Andrade

Janaina Natali Antonio

Ministério da Igualdade Racial

Lorena Dantas Simas Cerqueira

Moema Carvalho Lima

Ministério do Trabalho e Emprego

Anatalina Lourenço da Silva

Antônia Vanderlúcia de Oliveira

Simplício

Banco do Brasil S.A

Luciana Silva Barbosa de Carvalho

Karina Neves

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

Camila Carvalho Costa

Tatiana de Oliveira Lemos

Caixa Econômica Federal – CEF

Daniela Almeida Silva Nascimento

Michelle Fernandes Vieira

INFORMAÇÕES GERAIS

SEBRAE

Margarete de Castro Coelho
Georgina Ferreira Martins Nunes

Aliança Empreendedora

Mariana Rodrigues
Lina Maria Useche Kempf

Rede Mulher Empreendedora

Ana Fontes
Adriana Rodrigues

REAFRO – Rede Brasil Afro Empreendedoras e Empreendedores

Daise Rosas da Natividade
Rejane Ferreira Soares

Centro Mulheres do Cabo

Silvia Cordeiro
Izabel Cristina Santos

UNICOPAS – União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias

Claudete da Costa Ferreira
Maysa Ayres da Motta Benevides
Gadelha

UNAS – União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região

Angela Aparecida São José Ferreira
Camila Dias de Souza

Instituto Serenas

Amanda Sadalla
Bruna dos Santos Latrofe

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Ismália Afonso
Cristiano Prado

SUMÁRIO

- 05** Sumário Executivo
- 07** Introdução
- 09** Linha do Tempo
- 11** O que diz o Decreto 11.994/24
- 14** Diagnóstico, pesquisas e mapa do ecossistema
- 54** Lançamento da Estratégia Elas Empreendem e Reuniões do Comitê
- 61** Relatório da Teoria da Mudança
- 80** Parcerias Institucionais
- 84** Divulgação da Estratégia
- 89** Planejamento 2025
- 95** Anexos

SUMÁRIO EXECUTIVO

RELATÓRIO ANUAL DA ESTRATÉGIA ELAS EMPREENDEM (2024/2025)

A Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino – Elas Empreendem, instituída pelo Decreto nº 11.994/2024, consolida-se como uma iniciativa intersetorial que promove o empreendedorismo feminino como ferramenta de inclusão social, econômica e desenvolvimento sustentável. Coordenada pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), essa estratégia busca enfrentar as desigualdades de gênero e fomentar um ambiente mais favorável para empreendimentos liderados por mulheres no Brasil.

Contexto e Diagnóstico

- Dados de 2024 indicam que 33,9% dos empreendedores brasileiros são mulheres, enfrentando desafios como baixa formalização (65%), acesso limitado a crédito (apenas 25% dos recursos para pequenos negócios são destinados a mulheres) e preconceitos de gênero.
- Pesquisa do Sebrae revelou que 45% das empreendedoras já sofreram ou conhecem alguém que sofreu discriminação de gênero.
- As mulheres continuam sobrecarregadas por responsabilidades familiares, limitando sua dedicação aos negócios.

Principais Realizações em 2024

1. Lançamento Oficial: Em agosto, a estratégia foi formalmente apresentada com o estudo “Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil”, desenvolvido em parceria com o PNUD e o MDIC.
2. Governança: Foi estabelecido o Comitê de Empreendedorismo Feminino, reunindo 23 organizações governamentais, bancos e sociedade civil.
3. Diagnóstico e Planejamento: Realizado o mapeamento do ecossistema e oficinas para a Teoria da Mudança, com participação de diversos stakeholders.

Desafios Estruturais Identificados

- Econômico-Financeiros: Barreiras ao crédito, desigualdade salarial e baixa participação no comércio exterior.
- Institucionais: Representação limitada em órgãos decisórios e falta de suporte normativo.
- Pessoais e de Desenvolvimento: Exclusão digital, baixa autoconfiança e dificuldade de acesso a capacitação.
- Sociais e Culturais: Estereótipos de gênero e discriminação.
- Regionais e Étnico-Raciais: Informalidade elevada entre mulheres negras e do Nordeste.

Diretrizes e Soluções propostas

1. Acesso ao Crédito e Mercado: Parcerias com bancos, criação de fundos de investimento e incentivo à participação feminina em feiras nacionais e internacionais.
2. Capacitação e Inclusão Digital: Programas de letramento digital, mentorias e desenvolvimento de habilidades empresariais.
3. Governança e Sustentabilidade: Implementação de um comitê interministerial e institucionalização da estratégia para garantir continuidade.
4. Equidade Étnico-Racial: Ações regionalizadas e foco nas especificidades de mulheres negras e de regiões menos desenvolvidas.
5. Conscientização e Cultura: Campanhas para combater estereótipos e promover maior equidade de gênero.

Resultas esperados

- Formalização de mais negócios femininos.
- Redução das desigualdades econômicas e sociais.
- Aumento do acesso ao crédito e às redes de apoio.
- Maior presença feminina em setores de alta tecnologia e liderança empresarial.

A Estratégia Elas Empreendem se consolida como um marco para o empoderamento das mulheres empreendedoras no Brasil, buscando transformar barreiras em oportunidades e criar um ambiente mais justo e igualitário.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma força vital para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do Brasil. Segundo o levantamento do Sebrae de 2024, 33,9% dos quase 30 milhões de empreendedores brasileiros são mulheres. Ainda assim, as desigualdades de gênero persistem, evidenciando a necessidade de políticas públicas direcionadas. Dados revelam que, apesar de as mulheres possuírem maior nível de escolaridade, seus rendimentos médios continuam inferiores aos dos homens em 68% das atividades analisadas.

As mulheres enfrentam desafios significativos na consolidação de seus negócios. De acordo com pesquisa do Sebrae realizada em 2023, 45% das mulheres empreendedoras já sofreram ou conhecem alguma mulher que tenha sofrido preconceito de gênero. Além disso, empresas lideradas por mulheres enfrentam barreiras maiores para acessar recursos financeiros. No segmento de pequenos negócios, apenas 25% dos recursos disponíveis foram destinados a empreendimentos geridos por mulheres, enquanto 75% ficaram com empresas lideradas por homens. Entre as barreiras enfrentadas estão a dificuldade de conciliar a gestão empresarial com as responsabilidades familiares, baixa autoestima, falta de incentivo social, preconceitos relacionados a estereótipos de gênero, falta de acesso a crédito e conhecimento limitado em gestão empreendedora e digital.

A formalização das mulheres empreendedoras é um desafio crucial. Atualmente, um número significativo de mulheres ainda atua na informalidade. Segundo dados do Sebrae de 2024, mais de 65% permanecem nessa condição, o que limita o acesso a políticas públicas que poderiam oferecer capacitação, financiamento, mentorias e suporte em tecnologia digital. Políticas públicas específicas são fundamentais não apenas para promover a formalização, mas também para possibilitar que essas mulheres superem situações de vulnerabilidade econômica, como a dependência de programas de transferência de renda, e ingressem no mercado formal de trabalho ou no empreendedorismo sustentável.

O empreendedorismo feminino não é apenas uma ferramenta de empoderamento econômico, mas também um instrumento para alcançar a igualdade de gênero, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A inclusão financeira, a equidade salarial e a promoção de empregos dignos estão diretamente alinhadas ao ODS 5, que visa a igualdade de gênero. Nesse cenário, o fortalecimento das microempresas e empresas de pequeno porte lideradas por mulheres são fundamentais para a geração de empregos e a sustentabilidade econômica, e indispensável para reduzir as lacunas de gênero e impulsionar o crescimento socioeconômico.

Nesse contexto, o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP) lançou a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino – Elas Empreendem, instituída pelo Decreto nº 11.994/2024, que evidencia a urgência de enfrentar as barreiras visíveis e invisíveis que dificultam o crescimento dos negócios liderados por mulheres. A Estratégia tem como objetivos fomentar um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento desses empreendimentos, promover o aumento da renda, da produtividade e da sustentabilidade das empresas lideradas por mulheres, além de facilitar o acesso das mulheres a políticas e serviços públicos voltados ao empreendedorismo. Também visa criar um ambiente institucional e normativo mais inclusivo e incentivar a produção e a disseminação de dados sobre o empreendedorismo feminino, estabelecendo uma base sólida para a formulação de políticas públicas eficazes.

O Decreto nº 11.994/2024 também institui o Comitê de Empreendedorismo Feminino. De acordo com o artigo 13, compete ao Comitê encaminhar ao Ministro de Estado do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, na última quinzena de dezembro de cada ano, um relatório anual de suas atividades, contendo a avaliação dos resultados alcançados pela Estratégia Elas Empreendem no exercício vigente e o planejamento para o ano subsequente. Este relatório apresenta a avaliação dos resultados obtidos em 2024 e define o planejamento para o próximo ano. O objetivo é não apenas ampliar o alcance das ações, mas também fortalecer o protagonismo das mulheres como agentes de transformação social e econômica, contribuindo para acelerar o progresso rumo à igualdade de gênero e ao desenvolvimento sustentável no Brasil.

LINHA DO TEMPO

PRÉ ASSINATURA DO DECRETO

2023

GOVERNO PRESIDENTE LULA

pró diversidade e pauta de gênero

Quando ainda Secretária da Micro e Pequena Empresa (SEMPE), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), iniciaram-se as discussões para a elaboração de uma política pública voltada ao fomento do empreendedorismo feminino no Brasil.



PROCESSO COLABORATIVO

com ministérios, bancos e sociedade civil

- A Medida Provisória (MP) nº 1.187, de 13 de setembro de 2023, criou o **Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP)**

- **MAR/2023:** Mesa de debates com a presença do Ministro Geraldo Alckmin, onde iniciou-se o debate sobre a implementação da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino;
- **MAR-SET/2023:** Elaboração da minuta do Decreto, de forma participativa envolvendo 9 Ministérios, Sebrae, Banco de Desenvolvimento e Sociedade Civil;
- **OUT/2023:** Produção da Minuta do Decreto, Exposição de Motivos, Parecer de Mérito e Parecer complementar.
- **DEZ/2023:** Os documentos pertinentes foram analisados pela Secretaria Especial de Análise Governamental e Secretaria de Análise Jurídica da Casa Civil da Presidência da República. Documentos assinados pelo Secretário Nacional, com o devido Parecer favorável da Consultoria Jurídica do MEMP.

2024



PUBLICAÇÃO DO DECRETO 11.994/2024
que instituiu a Estratégia Nacional de
Empreendedorismo Feminino
Elas Empreendem

LINHA DO TEMPO

PÓS ASSINATURA DO DECRETO - 2024

ABR – AGO

Construção de diagnóstico, pesquisas e mapa do ecossistema, em parceria com Impact Hub e SEBRAE Nacional.

Site da Estratégia Elas Empreendem publicado:
<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreendem>



AGOSTO

- **13/08:** Solenidade de Lançamento da Estratégia Elas Empreendem e divulgação do Estudo “Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil” em parceria com PNUD e MDIC; 1a. Reunião do Comitê de Empreendedorismo Feminino.
- **14-16/08:** Oficinas de Planejamento para a Teoria da Mudança da Estratégia Elas Empreendem



OUTUBRO

- Consolidação e divulgação para o Comitê do Relatório da Teoria da Mudança a partir das provocações e pontos levantados nas oficinas;
- Articulações bilaterais com as instituições do Comitê com o objetivo de explorar pontos do Relatório da Teoria da Mudança.



NOVEMBRO

27/11: 2ª Reunião do Comitê de Empreendedorismo Feminino.

O QUE DIZ O DECRETO 11.994/2024

A Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino - Estratégia Elas Empreendem foi instituída pelo Decreto nº 11.994, de 10 de abril de 2024, como uma iniciativa intersetorial destinada a promover o empreendedorismo feminino como instrumento de inclusão social e econômica e motor para o desenvolvimento do Brasil. A estratégia articula esforços entre órgãos e entidades da administração pública federal, setor privado e sociedade civil para superar barreiras sistêmicas que limitam o potencial empreendedor das mulheres brasileiras, criando um ambiente mais inclusivo e igualitário.

Seus principais objetivos incluem fomentar um ambiente de negócios favorável para empresas lideradas por mulheres, promover a ampliação da renda, produtividade e sustentabilidade desses empreendimentos, e facilitar o acesso a políticas e serviços públicos voltados ao empreendedorismo. Além disso, visa fortalecer o ambiente institucional e normativo para apoiar o empreendedorismo feminino e incentivar a produção de dados e a disseminação de informações sobre o tema, contribuindo para a construção de políticas públicas mais eficazes e inclusivas.



Diretrizes da Estratégia Elas Empreendem:

I - previsibilidade, transparência, perenidade e coordenação na elaboração e na execução de políticas e serviços públicos de apoio ao empreendedorismo feminino;

II - garantia de equidade étnico-racial para as mulheres empreendedoras autodeclaradas pretas ou pardas no acesso a ações de apoio ao empreendedorismo;

III - observância às assimetrias entre as mulheres e às interseccionalidades na elaboração, na promoção e na execução de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino; e

IV - priorização das mulheres inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico.

Responsabilidades do Comitê de Empreendedorismo Feminino (CEF)

I - Elaborar e aprovar o plano de ação para implementação da Estratégia Elas Empreendem;

II - Estabelecer as metas e os indicadores de monitoramento da Estratégia Elas Empreendem e monitorar a execução e o alcance de seus resultados;

III - Articular a integração de ações e iniciativas com outros órgãos e entidades da administração pública, com os Poderes Legislativo e Judiciário, com o setor privado e com a sociedade civil organizada;

IV - Identificar e propor ações com vistas ao aprimoramento das políticas e dos instrumentos relacionados ao empreendedorismo feminino;

V - Promover a disseminação de boas práticas e de experiências relacionadas ao empreendedorismo feminino;

VI - Aprovar o relatório anual a ser encaminhado ao Ministro de Estado do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; e

VII - Elaborar e aprovar o seu regimento interno e as suas modificações.

Composição do Comitê

I – Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que o coordenará;

II – Ministério das Mulheres;

III – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;

IV – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;

V – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços;

VI – Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania;

VII – Ministério da Educação;

VIII – Ministério da Igualdade Racial;

IX – Ministério do Trabalho e Emprego;

X – Banco do Brasil S.A.;

XI – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES;

XII – Caixa Econômica Federal – CEF;

XIII – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae; e

XIV – nove de organizações da sociedade civil.





Diagnóstico, pesquisas e mapa do ecossistema

RELATÓRIO DIAGNÓSTICO

Após a publicação do Decreto nº 11.994/2024, que instituiu a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino, foi iniciada a elaboração do Relatório Diagnóstico, que serviu de base para as etapas subsequentes na construção da Teoria da Mudança.

O Diagnóstico foi estruturado em torno de quatro eixos estruturantes:

- **Acesso ao mercado e inclusão socioproductiva:** Facilitar a entrada e a competitividade das mulheres no mercado, promovendo a inclusão socioproductiva.
- **Acesso à tecnologia e à inovação:** Garantir que as mulheres empreendedoras tenham acesso às tecnologias mais avançadas e oportunidades de inovação.
- **Acesso ao crédito:** Ampliar as oportunidades de crédito e financiamento para mulheres, tornando os recursos financeiros mais acessíveis.
- **Educação empreendedora:** Promover a capacitação e o desenvolvimento contínuo das habilidades empresariais das mulheres através de programas educacionais específicos.

Além desses eixos, o trabalho envolve a implementação de programas de mentoria, a criação de redes de apoio, a promoção da equidade de gênero, e o fortalecimento da representatividade feminina em órgãos decisórios e políticos. A execução da estratégia também requer parcerias com instituições financeiras para oferecer melhores condições de crédito, e campanhas de conscientização sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Para construir um planejamento coerente e eficaz, é necessário realizar um diagnóstico aprofundado sobre as principais necessidades dos diversos públicos da estratégia, analisar dados, compreender as políticas públicas já existentes e estruturar todas essas informações para que sejam utilizadas corretamente nessa construção. As principais metodologias utilizadas para este propósito serão explicadas a seguir.

METODOLOGIA

Para a elaboração do diagnóstico foram definidas **5 etapas essenciais** para a definição da Estratégia Elas Empreendem:

- **Fase inicial de Análise:** nesta etapa, foram analisados documentos e pesquisas já existentes relacionados ao tema do Empreendedorismo Feminino em âmbito nacional, como o Estudo PNUD realizado em 2022 e as informações disponibilizadas pelo Sebrae, entre outros. Esta análise subsidia com dados e indicadores, as informações que serão utilizadas para a elaboração da etapa a seguir.
- **Árvore Desafios e Soluções:** utilizando as informações analisadas na etapa anterior, nos apoiamos na ferramenta da árvore de desafios e soluções para desempenhar sua função analítica fundamental na dissociação e compreensão de desafios complexos, de maneira a possibilitar uma visão clara do problema que se deseja resolver, bem como suas causas e consequências.
 - A *Árvore de Desafios* é utilizada no mapeamento e na visão das causas-raízes de um problema específico, e permite a compreensão mais específica de seus componentes e interligações.
 - Já a *Árvore de Soluções* tem seu foco na premissa de alternativas de soluções, que após a realização da identificação detalhada do problema visa distinguir diferentes vias de ação e os resultados esperados.
- **Matriz SWOT:** outra ferramenta importante para um diagnóstico adequado é a Matriz SWOT, que visa interligar as oportunidades e ameaças externas à organização, neste caso entendido como o núcleo de governança da Estratégia Elas Empreendem, com seus pontos fortes e fracos. Seu objetivo é compreender o contexto no qual a Estratégia está inserida, em busca de mitigar riscos e aproveitar importantes oportunidades que possam fortalecer as ações.
- **Entrevistas:** com o objetivo de coletar dados qualitativos, utilizamos as entrevistas como uma das técnicas de aprimoramento do diagnóstico. foram realizadas cerca de 15 entrevistas com mulheres e homens de diversas áreas, várias regiões do país e diferentes realidades, garantindo a diversidade e multiplicidade de perspectivas.

- **Mapa do Sistema:** diversos atores e iniciativas já trabalham com a temática do empreendedorismo feminino. Representar esse sistema é importante para identificar as diferentes frentes que já estão em curso, que atores já estão engajados e quais organizações e iniciativas precisam ser provocadas e integradas. Esse processo envolveu uma pesquisa exploratória para levantar informações preliminares e entender o cenário atual. Entendemos que este cenário pode sofrer alterações com o tempo e pode adquirir novas necessidades e novos olhares de acordo com a perspectiva de análise, por isso, ele pode ser utilizado tanto para o aprofundamento posterior das iniciativas, algo que será muito importante na fase 2 da Estratégia Elas Empreendem, quanto atualizado conforme a necessidade imposta pelo próprio curso da Estratégia.

As descobertas e análises dessas 5 etapas podem ser contempladas nesta seção. Ao longo dela, vamos detalhar as informações mais relevantes e compreender como utilizar tantas informações para a elaboração da Teoria da Mudança que estabelece a visão de impacto que a Estratégia pretende alcançar, assim como o caminho que levará até ela. Um compilado resumido deste documento foi transformado em um Guia do Participante, para as pessoas que estiveram nas oficinas de elaboração coletiva da Teoria da Mudança.



DESAFIO

A árvore de desafios é uma ferramenta de planejamento que ajuda a identificar e organizar os problemas centrais de um projeto e suas possíveis soluções. Utilizamos essa ferramenta antes da elaboração da Teoria da Mudança para compreender melhor os desafios que buscamos enfrentar. Ela já foi entregue em uma etapa anterior, mas neste relatório detalhamos ainda mais as informações nela contidas.

O desafio central que a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino precisa enfrentar, de acordo com análise de diversos documentos, entrevistas e pesquisas, é:

Desigualdades e barreiras sistêmicas relacionadas ao gênero limitam o potencial do empreendedorismo feminino no Brasil.

Por se tratar de um problema bastante complexo, foram definidos temas principais, de modo a dividir as causas e consequência de maneira mais organizada e coerente os temas definidos foram:

- **Barreiras Econômicas e Financeiras;**
- **Desafios Institucionais e de Acesso a Redes;**
- **Barreiras Pessoais e de Desenvolvimento;**
- **Desafios Sociais e Culturais;**
- **Desafios Regionais e Étnico-Raciais;**
- **Governança.**

Para cada um dos temas, uma série de dados embasaram a elaboração das árvores de desafios e soluções. A seguir vamos trazer os dados, destacando as causas e consequências da árvore de desafios.

BARREIRAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

O empreendedorismo feminino brasileiro enfrenta diversas barreiras econômicas e financeiras que limitam o desenvolvimento e o sucesso das mulheres empreendedoras. Estas barreiras são multifacetadas, abrangendo desde o acesso ao crédito até a desigualdade salarial e a sub-representação em mercados internacionais. Abaixo, são detalhadas as principais causas que compõem este eixo de desafios.

1. Barreiras de Acesso ao Crédito e a Recursos Financeiros

As mulheres empreendedoras no Brasil enfrentam desafios significativos no acesso ao crédito e a recursos financeiros. Esse obstáculo financeiro é um dos principais fatores que impedem muitas empreendedoras de expandirem seus negócios, limitando suas capacidades de investir em novas tecnologias, aumentar a capacidade produtiva e explorar novos mercados. De acordo com dados do diagnóstico sobre empreendedorismo feminino, muitas empresárias enfrentam dificuldades em garantir financiamentos devido a preconceitos de gênero enraizados e a falta de garantias reais exigidas por instituições financeiras.

2. Limitação de recursos em diferentes regiões do país

Empresários que operam em regiões periféricas ou de menor disponibilidade de recursos, possuem níveis mais baixos de capital financeiro e enfrentam obstáculos significativos na captação de recursos. Estes empreendedores têm dificuldades adicionais devido a deficiências no sistema educacional público, que restringem o desenvolvimento de habilidades gerenciais e financeiras. A falta de relações que possam conectar esses empresários a redes fora de seu ambiente agrava ainda mais a situação, resultando em menor capital social. Tais problemas são ainda agravados por questões de gênero.

3. Desigualdade Salarial e de Oportunidades

A desigualdade salarial é uma barreira persistente para as mulheres empreendedoras no Brasil. Mulheres ganham, em média, 22% menos que os homens, apesar de serem, em média, 16% mais instruídas. Essa diferença salarial está ligada a diversos fatores, incluindo a concentração de mulheres em setores de menor valor agregado e as dificuldades em equilibrar responsabilidades familiares com o trabalho.

Isso influencia diretamente na dificuldade de acesso ao crédito, gerando o círculo vicioso que perpetua tais desigualdades. As mulheres também enfrentam maiores desafios em termos de cansaço e estresse, muito atrelado a jornadas duplas ou triplas, o que limita seu tempo e energia disponíveis para seus negócios.

4. Sub-representação de empresas lideradas por mulheres no Comércio Exterior

Empresas lideradas por mulheres estão sub-representadas no comércio exterior, com apenas 14% das empresas exportadoras sendo predominantemente femininas. Isso destaca a necessidade de políticas e programas específicos que incentivem e apoiem a participação feminina em mercados internacionais. A falta de acesso a redes e mentores também contribui para essa sub-representação, limitando as oportunidades de crescimento e expansão das mulheres empreendedoras no cenário global.

As barreiras econômicas e financeiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras no Brasil são multifacetadas e interligadas. Desde o acesso limitado ao crédito até a desigualdade salarial e a sub-representação no comércio exterior, essas barreiras requerem uma abordagem abrangente e inclusiva para serem superadas.

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E DE ACESSO A REDES

Este tema aborda questões cruciais que afetam a representatividade, capital social, reconhecimento do trabalho e apoio institucional às mulheres empreendedoras no Brasil.

5. Baixa representatividade em órgãos decisórios e políticos

Dados do diagnóstico indicam que, embora as mulheres representem uma parcela considerável da população empreendedora, elas são menos propensas a ocupar posições de liderança e decisão. Essa ausência limita a influência das mulheres nas decisões que afetam diretamente o empreendedorismo feminino. Sem uma representação adequada, as políticas públicas tendem a ser menos eficazes e direcionadas, resultando em desperdício de recursos financeiros e humanos, e dificultando o alcance de objetivos de longo prazo.

6. Falta de Capital Social

As mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios relacionados ao acesso a redes de apoio e mentoria.

A falta de capital social dificulta a conexão com recursos valiosos e redes externas ao seu ambiente imediato. Isso resulta em menor acesso a oportunidades de negócios e mentorias, essenciais para o crescimento sustentável dos seus empreendimentos. Especialmente em ambientes com recursos limitados, as mulheres enfrentam dificuldades adicionais na construção de relacionamentos que poderiam expandir seu capital social e apoiar o desenvolvimento dos seus negócios.

7. Pouco reconhecimento e valorização das empreendedoras

O trabalho das mulheres empreendedoras ainda é amplamente subvalorizado, e essa desvalorização é especialmente evidente nos setores de menor valor agregado onde muitas empreendedoras estão concentradas. Setores como beleza, alimentação e serviços domésticos são predominantemente ocupados por mulheres, o que limita o potencial de crescimento e lucratividade de seus negócios.

De acordo com o diagnóstico, 13,7% das mulheres empreendedoras atuam em serviços domésticos, seguidas por 10,7% que trabalham como cabeleireiras e em outras atividades de tratamento de beleza. Além disso, 10,1% das empreendedoras estão no comércio varejista de artigos de vestuário, e 8,5% atuam em serviços de catering, buffet e outros serviços de alimentos preparados. A confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas, representa 7,5% das atividades das mulheres empreendedoras.

Esses setores, embora essenciais, geralmente oferecem margens de lucro menores e menos oportunidades de crescimento em comparação com setores de maior valor agregado, como tecnologia e finanças. A subutilização do talento e potencial das mulheres empreendedoras representa um desperdício de recursos humanos e econômicos que poderiam ser direcionados para impulsionar o crescimento e a inovação.

8. Falta de apoio Institucional e Normativo

A ausência de uma legislação específica que promova a igualdade de oportunidades e ofereça suporte contínuo ao empreendedorismo feminino contribui para a perpetuação das desigualdades de gênero. A implementação de políticas públicas e programas de apoio de forma inconsistente e descontinuada agrava ainda mais a situação, dificultando a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres. Além disso, a falta de uma abordagem integrada e coesa entre os diferentes níveis de governo e setores da sociedade civil resulta em ações fragmentadas e pouco eficazes.

Esses desafios institucionais e de acesso a redes são interligados e requerem uma abordagem integrada e coesa para serem eficazmente superados. O fortalecimento da representatividade feminina, o aumento do capital social, o reconhecimento e valorização adequados do trabalho das mulheres empreendedoras, e o suporte institucional e normativo contínuo são fundamentais para criar um ambiente mais inclusivo e propício ao empreendedorismo feminino no Brasil.

BARREIRAS PESSOAIS E DE DESENVOLVIMENTO

As barreiras pessoais e de desenvolvimento enfrentadas pelas mulheres empreendedoras no Brasil são profundas e multifacetadas. A exclusão digital, a falta de modelos e mentores, os desafios de acesso à capacitação, a conciliação de responsabilidades familiares, a percepção de risco e as limitações impostas pelo papel de cuidadora são todos fatores que precisam ser abordados de forma integrada para promover um ambiente mais inclusivo e favorável ao empreendedorismo feminino no país.

9. Exclusão Digital

A exclusão digital é um fator crítico que pode limitar o acesso de empreendedores a mercados online, ferramentas de gestão e oportunidades de crescimento. Apesar das mulheres terem se digitalizado mais ao longo da pandemia de Covid-19, esta é uma questão que precisa ser abordada em especial em ambientes de dificuldade de acesso e maiores limitações de recursos, já que o ambiente virtual é cada vez mais necessário para os negócios. Barreiras tecnológicas impedem a integração com o mercado digital, essencial para a competitividade e inovação nos negócios atuais.

10. Falta de Modelos, Mentores e Redes de Apoio

As mulheres continuam sem acesso suficiente a modelos, mentoras e redes de apoio. Essa falta de suporte impede o desenvolvimento de habilidades empresariais e limita as oportunidades de networking. Esta questão foi frequente durante as entrevistas realizadas com mulheres empreendedoras de todo o país e de diferentes realidades. Muitas trouxeram a importância de redes de apoio, de plataforma para troca de experiência e de incentivo entre as próprias empreendedoras. Algumas delas destacaram ainda a diferença ao receber mentorias de mulheres, não pelo conteúdo em si, mas pelo incentivo, pela aspiração de um dia estar no mesmo lugar daquela outra mulher que foi sua mentora.

11. Desafios de acesso à Capacitação e Treinamento

O aumento do cansaço, estresse e falta de tempo são barreiras significativas que limitam a participação das mulheres em cursos e workshops de desenvolvimento empresarial. Muitas mulheres empreendedoras encontram dificuldades em equilibrar suas responsabilidades empresariais com as jornadas familiares, o que reduz o tempo disponível para a capacitação. Estes problemas também são reflexo de uma cultura enraizada que promove lugares específicos para as mulheres, sobrecarregando-as com tarefas domésticas e reduzindo o tempo disponível para dedicação ao seu negócio.

12. Sub-representação de mulheres em setores-chave

A sub-representação feminina em setores-chave como tecnologia e ciências é evidente e preocupante. Na primeira turma de Ciências da Computação do IME, em 1974, 70% dos alunos eram mulheres. Em 2016, apenas 15% da turma eram mulheres. Essa realidade não se restringe à USP. Entre as décadas de 1970 e 1980, houve uma grande inversão nos gêneros da área de tecnologia no mundo todo, mesma época em que surgiu o computador pessoal. A queda na presença feminina reflete a falta de incentivo e apoio para que mulheres ingressem e permaneçam em áreas de alta demanda tecnológica, exacerbada pela estigmatização da tecnologia como uma atividade masculina desde a década de 1970.

A conclusão do estudo, que pode ser encontrado no [Journal of Computing Sciences in Colleges](#), mostra que as meninas são menos estimuladas às carreiras de tecnologia. Propagandas midiáticas, a educação escolar e a própria família têm influência na criação do estereótipo de que homens são melhores na área de exatas, enquanto mulheres se dão melhor nas humanas. A falta de representação de mulheres na área também é um fator fundamental para repelir as meninas dos cursos de tecnologia. Desde a publicação do estudo o contexto já foi modificado, com novos incentivos a mulheres nessas áreas e com maior procura de mulheres por conhecimentos e formação no setor tecnológico, mas ainda há um longo caminho pela frente, já que temos, segundo o IBGE, 20% de mulheres na força de trabalho em tecnologia.

13. Menor tempo de dedicação aos negócios

As responsabilidades familiares impõem uma carga adicional sobre as mulheres empreendedoras, que dedicam 17% menos tempo aos negócios do que os homens.

As mulheres negras, em particular, enfrentam ainda mais desafios, dedicando ainda menos tempo aos seus empreendimentos devido à dupla jornada de trabalho e ao papel de cuidadoras. Isso impacta diretamente a produtividade e o crescimento dos negócios liderados por essas mulheres. Este é mais um fator diretamente ligado a uma estrutura cultural enraizada, que coloca sobre as mulheres as responsabilidades de cuidados com a casa e a família. Tratada em uma das entrevistas realizadas neste diagnóstico, a “economia do cuidado” deve fazer parte da reflexão dessa estrutura.

14. Percepção de risco e medo do fracasso

A percepção de risco e o medo do fracasso são barreiras psicológicas significativas para muitas mulheres empreendedoras. Enquanto 49,4% das mulheres não se sentem intimidadas pelo medo do fracasso, essa porcentagem é menor em comparação aos 56,6% dos homens. O medo pode limitar a disposição das mulheres em assumir riscos necessários para inovar e expandir seus negócios. Isso também é um fator importante na busca por financiamento e crédito. A dificuldade em assumir riscos faz com que as mulheres busquem menos este tipo de solução para o crescimento de suas empresas.

15. O desempenho do papel de cuidadora

Esta é uma questão que está conectada a diversos dos problemas abordados neste diagnóstico e é muito importante que ele seja tratado com a profundidade e com a amplitude que necessita. O papel tradicional de cuidadora, frequentemente assumido pelas mulheres, limita suas oportunidades em diversas frentes. Desde escolher o empreendedorismo como uma opção para ter o tempo de dedicação aos filhos que uma carreira “formal” não permitiria, até o menor tempo de dedicação ao próprio negócio devido às diversas jornadas exigidas dessas mulheres.

Mas apesar de ter consequências muito práticas, a estrutura que gera tudo isso é muito mais profunda e tem a ver com uma cultura muito enraizada em nossa sociedade. Uma cultura que dita os papéis que as mulheres devem ou não desempenhar e que começa desde cedo, quando as crianças são ensinadas que existem profissões para meninos e profissões para meninas, assim como tantos outros estereótipos que delimitam o que essas crianças devem almejar ao longo da vida. É um problema complexo e sistêmico. A Estratégia Elas Empreendem provavelmente não vai conseguir gerar uma mudança cultural, mas precisa estar ciente destes aspectos para trabalhar a partir dessa perspectiva, mitigando tais problemas de acordo com as ações que cabem à estratégia.

A exclusão digital, a falta de modelos e mentores, os desafios de acesso à capacitação, a conciliação de responsabilidades familiares, a percepção de risco e as limitações impostas pelo papel de cuidadora são todos fatores que precisam ser abordados de forma integrada para promover um ambiente mais inclusivo e favorável ao empreendedorismo feminino no país.

DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS

As mulheres empreendedoras no Brasil enfrentam uma série de desafios sociais e culturais que dificultam o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios. Esses desafios estão enraizados em uma sociedade que ainda mantém estereótipos de gênero e normas culturais desatualizadas. A falta de consciência sobre direitos e recursos disponíveis, a prevalência de discriminação de gênero em muitos ambientes empresariais, e o impacto desproporcional das crises econômicas, como a desencadeada pela COVID-19, são obstáculos significativos que precisam ser superados para promover um ambiente mais inclusivo e equitativo para as mulheres no empreendedorismo.

16. Falta de Consciência sobre Direitos e Recursos

Muitas mulheres empreendedoras no Brasil não têm plena consciência dos seus direitos e dos recursos disponíveis para apoiar seus negócios. Essa falta de conhecimento impede que elas acessem programas de financiamento, treinamento e suporte legal, que poderiam ajudar a superar as barreiras que enfrentam no ambiente empresarial. Isso ocorre principalmente em regiões de difícil acesso, como áreas nas quais a internet é limitada, ou locais muito afastados, como aldeias indígenas, perpetuando ciclos de vulnerabilidade.

17. Estereótipos de Gênero e Normas Culturais

Os estereótipos de gênero e as normas culturais ainda influenciam negativamente as mulheres empreendedoras. As percepções tradicionais sobre o papel das mulheres na sociedade limitam suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento, ditando os lugares que devem ocupar, as carreiras que devem seguir e a forma como devem se colocar nos diferentes ambientes. O relatório destaca que esses estereótipos impõem às mulheres a responsabilidade principal pelas tarefas domésticas e cuidados familiares, restringindo o tempo e a energia que podem dedicar aos seus negócios. Além disso, as normas culturais impactam a motivação das mulheres, criando barreiras adicionais ao empreendedorismo, que já é desafiador.

18. Discriminação de Gênero

A discriminação de gênero é um problema persistente em muitos ambientes empresariais. As mulheres frequentemente enfrentam preconceitos e são subestimadas em comparação com seus colegas masculinos. Isso se manifesta em dificuldades para obter financiamento, menos oportunidades de networking e menores chances de serem reconhecidas por suas realizações empresariais. O documento destaca que, apesar de representarem uma parte significativa da população empreendedora, as mulheres ainda ganham menos e têm menos acesso a recursos em comparação com os homens.

19. Impacto ampliado em Crises Econômicas

As mulheres são desproporcionalmente afetadas por crises econômicas, como a desencadeada pela COVID-19. Durante a pandemia, muitas mulheres tiveram que fechar seus negócios ou reduzir significativamente suas operações devido à falta de suporte financeiro e às responsabilidades aumentadas com cuidados familiares. Dados do relatório indicam que 78% das mulheres empreendedoras registraram uma diminuição em seu faturamento mensal desde o início da pandemia, em comparação com 76% dos homens. Além disso, 53% das empreendedoras tiveram que reduzir o número de funcionários, agravando ainda mais a vulnerabilidade econômica dessas mulheres.

Os desafios sociais e culturais enfrentados pelas mulheres empreendedoras no Brasil são profundos e multifacetados. A falta de consciência sobre direitos e recursos, os estereótipos de gênero, a discriminação de gênero e o impacto desproporcional das crises econômicas são barreiras significativas que precisam ser abordadas de maneira integrada.

DESAFIOS REGIONAIS E ÉTNICO-RACIAIS

As mulheres negras representam quase a metade do contingente de mulheres empreendedoras no Brasil e sua realidade tem particularidades importantes em relação a empreendedoras brancas. Fazer esse recorte é essencial para a elaboração de uma estratégia condizente com os desafios do empreendedorismo feminino brasileiro, marcado por desafios que variam significativamente conforme a região e a origem étnico-racial das empreendedoras. Esses desafios afetam não apenas a capacidade de iniciar e sustentar um negócio, mas também as oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

20. Mulheres negras empreendem mais por necessidade

Um dos desafios significativos enfrentados pelas mulheres negras empreendedoras no Brasil é a alta taxa de empreendedorismo por necessidade. O diagnóstico revela que metade das empreendedoras negras entra no empreendedorismo como uma forma de sustento básico, devido à falta de oportunidades de emprego formais, esta é a realidade de 35% das mulheres brancas. Essa necessidade pressiona mulheres negras a iniciar negócios com poucos recursos e suporte, dificultando a sustentabilidade e o crescimento de suas empresas.

21. Mulheres negras dedicam menor tempo ao seu negócio

Como já vimos, as mulheres dedicam menos tempo a seus negócios que os homens, devido às responsabilidades familiares e ao papel tradicional de cuidadora. Essa realidade é agravada para empreendedoras negras. 59% delas trabalham menos de 40 horas semanais, enquanto as mulheres brancas que trabalham menos que isso são 49%. Esse menor tempo de dedicação impacta diretamente a produtividade e a capacidade de inovação, limitando o potencial de crescimento de seus negócios.

22. Informalidade entre Empreendedoras Negras e do Nordeste

A informalidade é uma característica predominante entre as empreendedoras negras e aquelas localizadas na região Nordeste do Brasil. Apenas 24% das empreendedoras negras tem negócios formalizados, isso afeta diretamente a proteção social dessas as mulheres. Esse fator influencia de forma negativa acesso a crédito, o recebimento de apoio institucional e outros recursos essenciais para o desenvolvimento empresarial. A falta de formalização também impede essas empreendedoras de se beneficiarem de políticas públicas e programas de apoio que poderiam facilitar a profissionalização e o crescimento de seus negócios.

Os desafios regionais e étnico-raciais enfrentados pelas mulheres empreendedoras no Brasil são complexos e exigem uma abordagem específica e sensível às particularidades dessas mulheres. Políticas públicas direcionadas e programas de apoio que considerem as necessidades das mulheres negras e das empreendedoras do Nordeste são essenciais para criar um ambiente de negócios mais inclusivo e equitativo.

GOVERNANÇA

A governança no apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil enfrenta desafios estruturais que limitam a eficácia e o impacto das políticas públicas.

A falta de integração e coordenação entre ministérios e órgãos governamentais, ações duplicadas sem foco estratégico, e a descontinuidade de políticas e programas são obstáculos significativos que precisam ser abordados para criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das mulheres empreendedoras.

23. Dificuldades de Integração e Coordenação

A governança eficaz no apoio ao empreendedorismo feminino enfrenta desafios devido à pouca integração e coordenação entre diferentes ministérios e órgãos governamentais. Essa falta de coesão reduz a possibilidade de sucesso de uma estratégia unificada que possa maximizar o impacto das políticas públicas. A ausência de uma visão estratégica compartilhada resulta em esforços fragmentados e menos eficazes, limitando a capacidade de promover mudanças significativas no ecossistema de empreendedorismo feminino.

24. Ações Duplicadas e Falta de Foco Estratégico

Um dos principais problemas destacados é a existência de ações duplicadas, sem foco estratégico, devido à falta de uma abordagem coesa e eficaz. Diversos ministérios e órgãos implementam iniciativas semelhantes, mas desconectadas, o que leva a um desperdício de recursos e a uma menor eficiência das ações. A matriz SWOT identifica a necessidade de criar um portfólio de iniciativas bem alinhado e coordenado para fortalecer o empreendedorismo feminino de maneira mais estruturada e impactante.

25. Descontinuidade de Políticas e Programas

A descontinuidade de políticas e programas iniciados por governos anteriores também é uma barreira significativa. A cada mudança de governo, há um risco de interrupção ou reformulação das políticas existentes, o que prejudica a continuidade e a eficácia das iniciativas voltadas para o empreendedorismo feminino. A falta de uma abordagem de longo prazo e a ausência de institucionalização das políticas tornam difícil alcançar resultados sustentáveis e quantificáveis.

É essencial implementar uma estratégia unificada e de longo prazo, que envolva todos os atores relevantes, para promover um ecossistema de empreendedorismo feminino sustentável e que se transforme em política de Estado.

Até agora abordamos as principais causas identificadas para o problema central da Estratégia Elas Empreendem. Essas causas geram também diversas consequências. A seguir listamos cada uma delas:

BARREIRAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

- Mulheres empreendedoras enfrentam maior risco de pobreza e insegurança financeira devido a salários mais baixos, menor acesso a recursos e oportunidades de negócios limitadas.
- A subutilização do talento e potencial das mulheres empreendedoras representa um desperdício de recursos humanos e econômicos que poderiam ser direcionados para impulsionar o crescimento e a inovação.
- A falta de acesso ao capital de investimento pode fazer com que as mulheres empreendedoras se concentrem em setores de baixa margem e menor impacto econômico, perdendo oportunidades de crescimento em setores de alto potencial.

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E DE ACESSO A REDES

- Menor Participação em Decisões Políticas e Sociais, resultando em políticas públicas menos eficientes e direcionadas
- Menor capital social, limitando oportunidades de crescimento e inovação.
- Mulheres desencorajadas a investir em seus negócios ou a buscar oportunidades de expansão, o que limita a inovação e o desenvolvimento econômico geral.

BARREIRAS PESSOAIS E DE DESENVOLVIMENTO

- Apenas 12,5% das mulheres têm algum tipo de produto ou serviço inovador, em comparação com 24,8% dos homens.
- Baixa Representatividade em Setores-Chave: 3% das mulheres estão no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, em comparação com 5% dos homens.
- A exclusão das mulheres empreendedoras de setores-chave e oportunidades de negócios inovadores resulta em perda de potencial econômico e limita o crescimento geral da economia.
- Maiores desafios, dificuldades e barreiras para a permanência das mulheres nos negócios em comparação com os homens.

DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS

- Falta de diversidade de perspectivas e experiências nos negócios, limitam a inovação e a capacidade de encontrar soluções criativas para os desafios econômicos e sociais.
- Exclusão social e marginalização, reforçando estereótipos de gênero e perpetuando desigualdades estruturais.

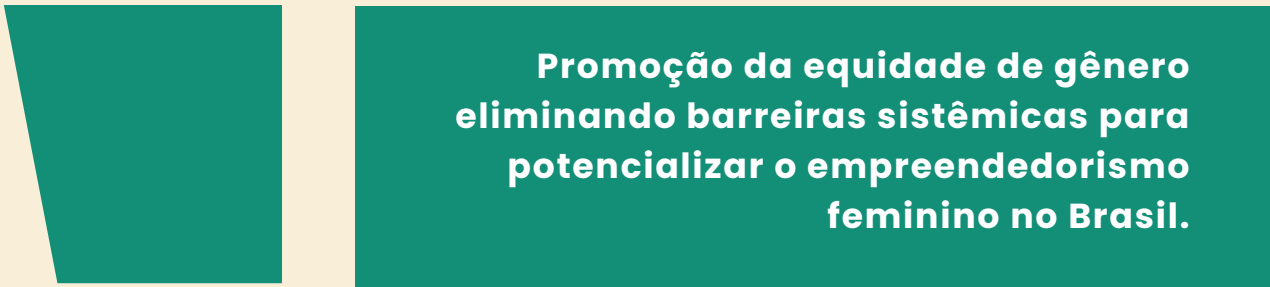
DESAFIOS REGIONAIS E ÉTNICO-RACIAIS

- Perpetuação de ciclos de pobreza e desigualdade ao longo das gerações, impedindo o progresso social e econômico de comunidades inteiras.
- A não contribuição para a previdência, reduz proteção social que as mulheres recebem, em especial as mulheres negras.
- A desigualdade de gênero no empreendedorismo pode levar a disparidades regionais no desenvolvimento econômico, com áreas onde as mulheres enfrentam mais barreiras tendo um progresso econômico mais lento.

GOVERNANÇA

- Ações fragmentadas e falta de sinergia nas iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino.
- Desperdício de recursos financeiros e humanos.
- Resultados menos eficazes e dificuldades em alcançar objetivos de longo prazo.

Após identificar os principais desafios enfrentados pelo empreendedorismo feminino no Brasil por meio da árvore de desafios, é essencial delinear as possíveis soluções que podem ser implementadas para mitigar esses problemas. A árvore de soluções visa mapear estratégias e ações que respondam diretamente às causas raízes dos desafios identificados, oferecendo um caminho para superá-los. Objetivo Geral:



**Promoção da equidade de gênero
eliminando barreiras sistêmicas para
potencializar o empreendedorismo
feminino no Brasil.**

A seguir, apresentamos as soluções propostas para cada um dos temas definidos na árvore de desafios. O objetivo é fornecer um conjunto de recomendações práticas e viáveis que possam ser adotadas por diferentes atores envolvidos na Estratégia Elas Empreendem, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo para as mulheres empreendedoras no Brasil.

BARREIRAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

Estabelecer parcerias com bancos:

- Firmar acordos com instituições financeiras para facilitar o acesso ao crédito e incentivar o crescimento dos negócios liderados por mulheres.

Implementar programas de educação financeira:

- Desenvolver programas específicos de educação financeira para mulheres, proporcionando conhecimento e ferramentas para a gestão eficiente de seus recursos financeiros.

Criar fundos de investimento e produtos financeiros inovadores:

- Estabelecer fundos de investimento e linhas de crédito com condições favoráveis para mulheres empreendedoras, incentivando a inovação e o desenvolvimento de negócios.

Incentivar a participação feminina em feiras e eventos comerciais nacionais e internacionais:

- Oferecer subsídios e apoio logístico para expandir as redes de mercado de mulheres empreendedoras.

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E DE ACESSO A REDES**Criação de plataforma online para networking e mentorias:**

- Desenvolver uma plataforma online que facilite o encontro e a colaboração entre mulheres empreendedoras e potenciais mentoras, inspirada em iniciativas como as da Associação de Mulheres Empreendedoras na Europa, que conectam novas empreendedoras com veteranas.

Fortalecimento da representatividade feminina:

- Incentivar e apoiar a presença de mulheres em órgãos decisórios e políticos, assegurando que as políticas públicas reflitam as necessidades e interesses das mulheres empreendedoras.

Centros de negócios e incubadoras exclusivos para mulheres:

- Estabelecer centros de negócios e incubadoras que priorizem ou sejam exclusivos para mulheres, oferecendo suporte especializado e recursos adequados para o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Estabelecer políticas de compras públicas:

- Criar políticas que incentivem e priorizem a compra de produtos e serviços de empreendedoras, promovendo a inclusão e fortalecimento dos negócios liderados por mulheres no mercado.

Apoio específico às mulheres no ecossistema inovador de startups:

- Desenvolver programas dedicados a apoiar mulheres no ecossistema de startups no Brasil, incentivando a participação feminina em campos de alta tecnologia e inovação.

BARREIRAS PESSOAIS E DE DESENVOLVIMENTO

Ações de letramento digital:

- Implementar programas de letramento digital e uso de ferramentas online para mulheres e meninas, especialmente em escolas e comunidades, promovendo a inclusão digital.

Apoiar a saúde mental:

- Oferecer programas de apoio psicológico para empreendedoras, ajudando a gerir o estresse e promover o bem-estar mental.

Cursos de desenvolvimento de habilidades:

- Disponibilizar cursos de desenvolvimento de habilidades empresariais e pessoais, capacitando mulheres para enfrentar os desafios de seus negócios.

Promoção de políticas inclusivas para mulheres em tecnologia:

- Encorajar e apoiar mulheres a entrarem em campos de alta tecnologia e inovação através de bolsas de estudo, treinamentos e programas de incubação dedicados, como visto em alguns programas na Ásia e Europa.

Promover workshops sobre autoconfiança, liderança feminina e negociação:

- Realizar workshops focados em autoconfiança, liderança feminina e habilidades de negociação, empoderando mulheres empreendedoras.

DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS

Lançar campanhas de conscientização:

- Desenvolver campanhas que promovam a equidade de gênero no empreendedorismo, combatendo estereótipos e preconceitos.

Oferecer workshops sobre equilíbrio entre vida pessoal e profissional e gestão do tempo:

- Realizar workshops que ajudem as mulheres empreendedoras a equilibrar responsabilidades pessoais e profissionais, além de melhorar a gestão do tempo.

Promover programas de mentorias que conectem mulheres com líderes femininas bem-sucedidas:

- Estabelecer programas de mentorias focados em conectar mulheres empreendedoras com líderes femininas bem-sucedidas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e a troca de experiências.

DESAFIOS REGIONAIS E ÉTNICO-RACIAIS

Programas de apoio regionalizados:

- Desenvolver programas que considerem as especificidades regionais e étnico-raciais, oferecendo apoio personalizado que aborde as barreiras únicas enfrentadas por mulheres indígenas e negras.

Desenvolver iniciativas que enderecem as necessidades específicas de mulheres em regiões remotas ou menos desenvolvidas:

- Criar programas que ofereçam suporte especializado para mulheres em áreas rurais ou de difícil acesso, promovendo o desenvolvimento econômico e social dessas regiões.

Estabelecer parcerias com organizações locais:

- Firmar parcerias com organizações locais para facilitar o acesso a recursos em áreas carentes, promovendo o empoderamento econômico de mulheres em regiões rurais e comunidades marginalizadas.

GOVERNANÇA

Criação de legislação para institucionalização da estratégia:

- Criar leis e regulamentos que institucionalizem as políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, garantindo sua continuidade independente de mudanças governamentais.

Implementar sistemas de monitoramento e avaliação:

- Estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação para garantir a transparência e eficácia das políticas, envolvendo diversos stakeholders no planejamento e execução das políticas.

Estabelecer comitê interministerial:

- Formar um comitê interministerial para alinhar prioridades, garantir a coesão das ações implementadas e facilitar a comunicação entre diferentes órgãos governamentais.

Incluir diversos stakeholders no planejamento e execução das políticas:

- Envolver sociedade civil, setor privado e organizações internacionais no desenvolvimento e implementação das políticas, garantindo uma abordagem mais abrangente e colaborativa.

Resultados Esperados

A implementação das soluções propostas na árvore de soluções tem como objetivo transformar significativamente o ecossistema do empreendedorismo feminino no Brasil. Através de ações coordenadas e integradas, esperamos alcançar resultados concretos que promovam a equidade de gênero, aumentem a inclusão e potencializem o desenvolvimento econômico e social das mulheres empreendedoras. Os resultados esperados são divididos em várias dimensões, cada uma delas correspondendo aos eixos abordados nas soluções propostas.

- 1.** Aumento de renda e crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres.
- 2.** Aumento do acesso ao crédito e a recursos financeiros por mulheres empreendedoras.
- 3.** Melhoria na saúde financeira e capacidade de investimento dos negócios liderados por mulheres.
- 4.** Redução da disparidade econômica entre empreendedores e empreendedoras.
- 5.** Maior inclusão das mulheres em redes de apoio e colaboração empresarial.
- 6.** Criação e implementação de leis e regulamentos que promovam a igualdade de oportunidades.
- 7.** Melhoria na autoestima e autoconfiança das mulheres empreendedoras.
- 8.** Redução do medo do fracasso e aumento da capacidade de tomar riscos calculados.
- 9.** Maior capacidade de utilizar tecnologias e ferramentas digitais.
- 10.** Elevação da presença feminina em áreas de alto potencial econômico e liderança, como tecnologia e ciência.
- 11.** Melhoria no equilíbrio entre responsabilidades pessoais e profissionais para mulheres empreendedoras.

- 12.** Aumento na percepção e reconhecimento do valor das mulheres empreendedoras.
- 13.** Maior formalização e renda para empreendedoras, especialmente para mulheres negras e do Nordeste.
- 14.** Redução das desigualdades econômicas e sociais enfrentadas por mulheres negras e indígenas.
- 15.** Melhoria no acesso a oportunidades de negócio em regiões desfavorecidas.
- 16.** Empoderamento econômico de mulheres em áreas rurais e comunidades marginalizadas.
- 17.** Aumento da eficiência e eficácia das iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino.
- 18.** Políticas integradas e alinhadas, resultando em uma abordagem coesa e eficaz.
- 19.** Resultados sustentáveis e de longo prazo no empoderamento das empreendedoras.

Os resultados esperados refletem nosso compromisso em promover um ambiente mais inclusivo, equitativo e favorável ao desenvolvimento das mulheres empreendedoras no Brasil, contribuindo para o crescimento econômico e a justiça social.



MATRIZ SWOT

A análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) é uma ferramenta essencial para avaliar o contexto interno e externo. Esta análise permite identificar as forças e fraquezas internas, bem como as oportunidades e ameaças externas, oferecendo uma visão abrangente dos fatores que podem influenciar o sucesso da estratégia.

A construção da Matriz SWOT para a Estratégia Elas Empreendem foi elaborada colaborativamente entre Sebrae, Impact Hub, MEMP e Ministério das Mulheres. O principal objetivo da análise SWOT é orientar o planejamento estratégico, ajudando a formular ações que potencializem as forças e oportunidades, enquanto mitigam as fraquezas e ameaças.

Com isso, busca-se criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino no Brasil. A seguir, detalharemos cada um dos componentes da Matriz SWOT, apresentando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influenciam a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino.

Forças

Estabelecimento do comitê interministerial:

- A formação de um comitê interministerial dedicado à Estratégia Elas Empreendem facilita a coordenação entre diferentes ministérios e promove uma abordagem integrada para o empreendedorismo feminino.

Parcerias com a sociedade civil:

- As colaborações com organizações da sociedade civil aumentam o alcance e a eficácia das iniciativas, garantindo que as ações sejam alinhadas com as necessidades reais das empreendedoras.

Envolvimento de mulheres voluntárias:

- A participação de mulheres voluntárias que apoiam a causa fortalece a base de apoio e mobiliza recursos humanos adicionais para promover a estratégia.

Decreto institucionalizando a estratégia:

- A publicação de um decreto que estabelece metas e institucionaliza a Estratégia Elas Empreendem reduz o risco de descontinuidade e confere legitimidade às ações.

Prioridade na agenda de várias organizações:

- A inclusão do empreendedorismo feminino como pauta prioritária na agenda de diversas organizações assegura o compromisso contínuo e o apoio a longo prazo.

Acessibilidade empreendedora no país:

- A boa acessibilidade aos recursos e oportunidades empreendedoras no Brasil facilita o desenvolvimento de novos negócios liderados por mulheres.

Comitê composto por atores relevantes:

- A composição do comitê com 20 atores de peso, altamente relevantes para a temática, fortalece a governança e a capacidade de influenciar políticas públicas.

Iniciativas existentes de apoio ao empreendedorismo:

- A presença de iniciativas que já oferecem cursos, serviços gratuitos e incentivos à formalização promove um ambiente favorável para o desenvolvimento de empreendedoras.

Fraquezas

Dados insuficientes sobre negócios liderados por mulheres:

- Instituições financeiras possuem menos informações sobre negócios liderados por mulheres, resultando em maiores taxas de juros e condições de crédito menos favoráveis para estas empreendedoras.

Falta de liderança feminina em iniciativas específicas:

- A ausência de mulheres em posições de liderança em algumas iniciativas focadas no empreendedorismo feminino limita a representação e a influência feminina nessas ações.

Iniciativas desconectadas e sem uma estratégia comum:

- Muitas iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino operam de forma isolada, sem uma estratégia comum para fortalecer o ecossistema como um todo.

Ausência de agentes influentes no advocacy:

- Falta de indivíduos ou organizações com poder de influência para promover o lobby de advocacy em favor das empreendedoras, dificultando a implementação de políticas públicas eficazes.

Recursos limitados para contratação e execução de ações:

- A limitação de recursos financeiros para contratar serviços e realizar as ações planejadas prejudica a efetividade da estratégia.

Portfólio inadequado de iniciativas de desenvolvimento:

- A ausência de um portfólio abrangente e adequado de iniciativas para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino dificulta a criação de programas eficazes.

Falta de dados assertivos sobre mulheres empreendedoras:

- A escassez de dados precisos e detalhados sobre o perfil e as necessidades das mulheres empreendedoras impede a formulação de políticas e ações mais direcionadas.

Ausência de participantes com poder de decisão:

- A falta de participantes com poder de decisão nos comitês e fóruns impede o avanço em determinadas pautas e limita a capacidade de implementação das ações.

Falta de liderança feminina em iniciativas específicas:

- A ausência de mulheres em posições de liderança em algumas iniciativas focadas no empreendedorismo feminino limita a representação e a influência feminina nessas ações.

Iniciativas desconectadas e sem uma estratégia comum:

- Muitas iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino operam de forma isolada, sem uma estratégia comum para fortalecer o ecossistema como um todo.

Oportunidades

Mulheres empreendem com propósito:

- O forte senso de propósito entre as mulheres empreendedoras abre espaço para a criação e expansão de negócios de impacto social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Espaço de articulação de diversos atores:

- A capacidade de articular diversos atores em torno de uma visão estratégica única permite a criação de sinergias e a ampliação do impacto das iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino.

Identificação de perfis de mulheres empreendedoras:

- A identificação detalhada dos diferentes perfis de mulheres empreendedoras facilita a criação de programas e políticas mais direcionados e eficazes, atendendo às necessidades específicas de cada grupo.

Comunicação efetiva para diversos perfis:

- A implementação de estratégias de comunicação eficazes para alcançar diversos perfis de mulheres empreendedoras assegura que as informações e oportunidades cheguem a todas as beneficiárias potenciais.

Incentivo ao protagonismo local:

- Promover que estados e municípios criem seus próprios comitês de empreendedorismo feminino incentiva o protagonismo local, garantindo que as ações sejam adaptadas às realidades regionais.

Apoios internacionais:

- O reconhecimento e o apoio de organizações internacionais reforçam a estratégia e ampliam as possibilidades de cooperação, financiamento e troca de experiências bem-sucedidas.

Liderança regional voltada para a América Latina:

- A liderança do Brasil em iniciativas de empreendedorismo feminino na América Latina serve como referência e abre oportunidades para parcerias regionais e projetos colaborativos.

Mobilização de diversos atores:

- Demonstrar a importância da iniciativa em nível nacional mobiliza um amplo espectro de atores, aumentando o impacto e a sustentabilidade das ações.

Fóruns dedicados ao empreendedorismo feminino:

- A existência de fóruns dedicados ao empreendedorismo feminino cria espaços de diálogo, troca de experiências e fortalecimento das redes de apoio, promovendo a colaboração entre empreendedoras.

Engajamento da sociedade civil:

- Promover o engajamento da sociedade civil assegura que as ações estejam alinhadas com as demandas reais e que haja uma base sólida de apoio para a implementação das políticas.

Organizações focadas em políticas públicas:

- A presença de organizações já engajadas em pautas de políticas públicas facilita a implementação de ações estratégicas e a defesa de interesses das empreendedoras.

Ameaças

Risco de descontinuidade das políticas:

- A possibilidade de descontinuidade ou falta de efetividade nas políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, devido a mudanças governamentais ou prioridades políticas, pode comprometer os avanços alcançados.

Articulação insuficiente para promover mudanças:

- A articulação entre os diferentes atores envolvidos pode não ser suficiente para gerar atividades efetivas e mudanças significativas, limitando o impacto das iniciativas.

Os maiores resultados serão vistos a longo prazo:

- A implementação de uma estratégia de longo prazo é essencial para que os resultados sejam visíveis e quantificáveis, mas a falta de comprometimento a longo prazo pode comprometer o sucesso das ações.

Falta de técnicos públicos qualificados:

- A escassez de técnicos públicos qualificados para trabalhar na governança do comitê pode dificultar a execução e o monitoramento eficaz das políticas e iniciativas.

Cenário político-econômico instável:

- A instabilidade política e econômica do Brasil pode afetar negativamente a continuidade e a eficácia das políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, reduzindo o financiamento e o apoio institucional.

Baixa prioridade na agenda de importantes atores:

- A temática do empreendedorismo feminino pode não ser uma prioridade para alguns dos atores mais importantes, limitando o apoio e a alocação de recursos necessários.

Questões culturais relacionadas ao papel da mulher:

- Barreiras culturais e estereótipos sobre o papel da mulher e suas responsabilidades podem dificultar a aceitação e a implementação de iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino.

Baixo engajamento no comitê:

- A falta de engajamento dos membros do comitê pode comprometer a eficácia das ações e a implementação das políticas, reduzindo a coesão e a colaboração entre os diferentes atores.

A análise SWOT da Estratégia Elas Empreendem nos forneceu uma visão abrangente das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influenciam o empreendedorismo feminino no Brasil. Essa avaliação é fundamental para compreender o contexto atual e para formular ações estratégicas que maximizem os aspectos positivos e mitiguem os desafios identificados.

As forças destacadas mostram que há uma base sólida de recursos, parcerias e iniciativas que podem ser aproveitadas para fortalecer o ecossistema do empreendedorismo feminino.

As fraquezas, por sua vez, apontam para áreas que necessitam de atenção e melhorias, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de dados, recursos financeiros e liderança feminina.

As oportunidades identificadas abrem caminho para o desenvolvimento de programas mais direcionados e eficazes, aproveitando o apoio internacional, a comunicação estratégica e o engajamento da sociedade civil. No entanto, as ameaças ressaltam a necessidade de uma abordagem cautelosa e adaptável, que leve em consideração as barreiras culturais, a instabilidade política e a necessidade de uma estratégia de longo prazo.

Com essa análise detalhada, estamos melhor preparados para enfrentar os desafios e capitalizar as oportunidades que promoverão um ambiente mais inclusivo e favorável para as mulheres empreendedoras no Brasil.



ENTREVISTAS

As entrevistas realizadas com 10 mulheres empreendedoras revelaram uma série de pontos relevantes que se repetiram em várias respostas. A seguir, apresentamos um compilado dos dados coletados, destacando os principais desafios, necessidades e sugestões para a Estratégia Elas Empreendem.

Principais Desafios

Escalabilidade Financeira e Acesso a Recursos:

Muitas empreendedoras relataram dificuldades em escalar seus negócios devido à falta de acesso a recursos financeiros e linhas de crédito adequadas. As instituições financeiras frequentemente oferecem condições menos favoráveis para negócios liderados por mulheres.

Credibilidade e Assédio:

As mulheres enfrentam desafios de credibilidade, especialmente em indústrias dominadas por homens. Assédio e descredibilidade constante são barreiras significativas que impactam a confiança e a capacidade de crescimento dos negócios.

Falta de Educação Empreendedora:

A ausência de cursos e informações no início da jornada empreendedora foi um ponto comum. As empreendedoras destacaram a necessidade de uma educação empreendedora mais inclusiva e acessível.

Gestão da Jornada Dupla:

Conciliar as responsabilidades familiares e empresariais é um grande desafio. A falta de políticas públicas que apoiem a jornada dupla, como acesso a creches e escolas públicas confiáveis, foi mencionada repetidamente.

Solidão e Falta de Rede de Apoio:

A solidão da jornada empreendedora, especialmente a dificuldade de encontrar mentoras e redes de apoio com outras mulheres empreendedoras, foi um desafio significativo para muitas.

Avaliação do Apoio Recebido

Programas de Aceleração e Mentoria:

Alguns programas específicos, como os do Sebrae e Finep, foram destacados positivamente por fornecerem mentorias e aceleração que impactaram significativamente os negócios.

Apoio Insuficiente das Instituições Financeiras:

Muitas empreendedoras relataram nunca terem recebido apoio de instituições financeiras ou governamentais, destacando a necessidade de programas mais práticos e estruturados.

Importância da Linguagem Inclusiva:

A linguagem utilizada em programas de educação financeira e empreendedora é frequentemente percebida como feita por e para homens, destacando a necessidade de uma comunicação mais inclusiva e que respeite as particularidades e experiências femininas.

Necessidades e Sugestões para Políticas Públicas

Políticas de Crédito e Investimento:

As empreendedoras sugeriram a criação de políticas públicas que facilitem o acesso a crédito e investimentos, incluindo a simplificação de processos burocráticos e suporte em contabilidade.

Educação e Capacitação:

A necessidade de políticas que ofereçam educação empreendedora desde a base, incluindo capacitação para diferentes fases da vida das mulheres, foi amplamente mencionada.

Redes de Apoio e Mentoria:

A criação de redes de apoio e programas de mentoria foi destacada como essencial para o sucesso das mulheres empreendedoras. Sugestões incluíram a formação de comunidades para troca de experiências e programas de mentoria estruturados.

Reconhecimento da Economia do Cuidado:

Políticas que reconheçam e apoiem a economia do cuidado, promovendo a divisão de responsabilidades familiares e adicionando o tempo de cuidado ao tempo de aposentadoria, foram mencionadas como necessárias para apoiar as empreendedoras.

Inclusão de Diversos Atores:

As entrevistas destacaram a importância de incluir diversos atores na construção da estratégia, como governo, empresas, sociedade civil, sindicatos, conselhos profissionais e organizações internacionais.

Comunicação Eficaz e Regionalizada:

A comunicação deve ser inclusiva e considerar a diversidade de perfis e necessidades das mulheres empreendedoras. A regionalização da comunicação, respeitando as características específicas dos territórios, foi sugerida como uma solução eficaz.

Expectativas e Critérios de Sucesso**Ações Práticas e Pragmáticas:**

Para ser considerada uma iniciativa de sucesso, a estratégia precisa incluir ações práticas e pragmáticas que realmente mudem a vida das mulheres, com prazos definidos e apoio contínuo.

Visibilidade e Reconhecimento:

Dar visibilidade às mulheres empreendedoras e reconhecer seus esforços e conquistas é fundamental para fortalecer a rede de apoio e inspirar outras mulheres a empreender.

Apoio Contínuo e Sustentável:

A importância de um apoio contínuo e sustentável, que vá além das conversas e se traduza em ações efetivas na base, foi destacada como crucial para o sucesso da estratégia.

Principais Atores Identificados**Governo e Instituições Públicas:**

O papel do governo e de instituições públicas como Sebrae, Ministério das Mulheres e bancos públicos foi destacado como essencial para articular e implementar as políticas de apoio.

Empresas e Sociedade Civil:

A colaboração com empresas que possuem recursos financeiros e a sociedade civil organizada foi vista como fundamental para garantir que os recursos cheguem diretamente às empreendedoras e que as ações sejam adaptadas às realidades locais.

Organizações Internacionais e Setor Privado:

A inclusão de organizações internacionais e o setor privado, que podem fornecer financiamento e expertise, foi mencionada como uma forma de fortalecer a estratégia e ampliar seu alcance.

Abordagem da Jornada Dupla

Um assunto importante tratado durante as entrevistas, foi a jornada dupla ou até tripla, das mulheres empreendedoras. Ela envolve conciliar as responsabilidades profissionais e familiares, sendo um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. Para abordar essa questão de forma eficaz, é necessário implementar uma série de políticas e ações que reconheçam e suportem as múltiplas funções que as mulheres desempenham. A seguir, apresentamos algumas estratégias para enfrentar a jornada dupla:

Políticas de Suporte Familiar

Creches e Escolas Públicas Confiáveis:

- Implementação de creches e escolas públicas de qualidade, acessíveis e confiáveis, que ofereçam horários flexíveis e atendimento integral. Isso permite que as empreendedoras possam dedicar mais tempo aos seus negócios sabendo que seus filhos estão em um ambiente seguro e educativo.

Programas de Educação Infantil:

- Desenvolvimento de programas de educação infantil que incorporem aspectos de divisão do trabalho doméstico e dos cuidados, reduzindo estereótipos de gênero.

Redes de Apoio e Mentoria

Programas de Mentoria e Redes de Apoio:

- Desenvolvimento de programas de mentoria que conectem mulheres empreendedoras com mentoras experientes que possam oferecer orientação e apoio. Facilita a troca de experiências e conhecimentos, além de oferecer suporte emocional e prático para lidar com a jornada dupla.

Comunidades de Troca de Experiências:

- Criação de comunidades e grupos de apoio onde mulheres empreendedoras possam compartilhar suas experiências e encontrar soluções coletivas para os desafios da jornada dupla.

Políticas de Equidade e Inclusão

Compartilhamento das Responsabilidades Domésticas:

- Campanhas de conscientização e políticas que incentivem o compartilhamento equitativo das responsabilidades domésticas e de cuidado entre homens e mulheres. Com o objetivo de reduzir a carga de trabalho das mulheres e promover um ambiente mais justo e equilibrado no âmbito familiar.

Reconhecimento da Economia do Cuidado:

- Políticas que reconheçam o valor do trabalho de cuidado realizado tanto por homens quanto por mulheres, como a adição do tempo de cuidado ao tempo de aposentadoria. Isso apoia na valorização de um trabalho invisível, realizado muitas vezes, mas nem sempre, por mulheres, proporcionando a essas pessoas maior segurança econômica e reconhecimento social.

Suporte Psicológico e Saúde Mental

Acompanhamento Psicológico:

- Disponibilização de serviços de acompanhamento psicológico para mulheres empreendedoras, focados na gestão do estresse e no bem-estar mental. Ajudando as mulheres a lidar com a pressão da jornada dupla e a manter um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional.

Estas são algumas sugestões e ideias que surgiram ao longo das entrevistas. É importante ressaltar que nem tudo será implementado pela Estratégia Elas Empreendem, estamos no momento de diagnóstico e coleta de informações. As oficinas de Teoria da Mudança vão fazer o papel de organizar as ações de forma lógica e abrangente.

Outros olhares

Além das entrevistas com mulheres empreendedoras, foram realizadas conversas com profissionais que trabalham em diferentes frentes do empreendedorismo feminino, mas não são empreendedores, trazendo um novo olhar para aprofundar o diagnóstico. A seguir, apresentamos um compilado das informações coletadas.

Principais Desafios Institucionais e Normativos

Acesso ao Crédito e Recursos Financeiros:

A dificuldade de acesso ao crédito é uma barreira significativa. Profissionais destacaram a necessidade de desenvolver um sistema de crédito mais inclusivo, que reconheça as mulheres como boas pagadoras e ofereça condições favoráveis.

Falta de Coordenação entre Projetos:

A falta de integração entre diferentes iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino impede a criação de sinergias e reduz a eficácia das ações. A necessidade de uma governança que unifique projetos e coordene ações entre diferentes ministérios foi amplamente mencionada.

Barreiras Culturais e Assédio:

Barreiras culturais e assédio foram destacados como problemas persistentes. As mulheres são frequentemente subestimadas e enfrentam desafios adicionais devido a estereótipos de gênero e práticas discriminatórias.

Políticas Públicas Necessárias

Educação Empreendedora e Formação de Competências:

Introduzir a educação empreendedora desde a base, nas escolas primárias, foi uma sugestão recorrente. Isso inclui melhorar a qualidade de disciplinas como matemática e ciências, além de promover feiras de ciências e exemplos de mulheres em tecnologia e engenharia.

Sistema de Crédito Inclusivo:

Desenvolver um sistema de crédito que ofereça condições favoráveis para mulheres empreendedoras, reconhecendo suas características e necessidades específicas. Isso poderia incluir programas de microcrédito e garantias específicas para mulheres.

Apoio Psicológico e Técnico:

Vincular ajuda técnica, psicológica e financeira para oferecer um suporte completo às mulheres empreendedoras. Isso inclui programas de mentoria, capacitação e serviços de acompanhamento psicológico.

Representatividade e Inclusão:

Políticas que incentivem a participação de mulheres em setores-chave como tecnologia e ciência. Isso pode incluir a criação de programas de capacitação específicos, incentivos para empresas que promovam a igualdade de gênero e campanhas de conscientização.

Sugestões para a Estratégia Elas Empreendem

Metas Claras e Alcançáveis:

Estabelecer metas claras e alcançáveis antes da transição do governo, com responsabilidades bem definidas para cada participante. Isso inclui a criação de um comitê gestor consistente e coeso.

Coleta e Manutenção de Dados:

Coletar e manter dados claros e consistentes ao longo do tempo para medir o sucesso das iniciativas e ajustar as ações conforme necessário. Incentivar pesquisas de alto nível para compreender melhor o contexto brasileiro.

Diversidade e Inclusão:

Garantir que a diversidade e inclusão de diferentes vozes estejam presentes em todas as etapas da estratégia, desde a concepção até a implementação. Isso inclui a participação de bancos, representantes da sociedade civil, ONGs e universidades.

Apoio Contínuo e Sustentável:

Desenvolver um produto concreto, histórico e banco de dados que possam ser utilizados para defender a continuidade das políticas no Congresso Nacional e para fazer leis que protejam a Estratégia.

Reforço de universidades e instituições de pesquisa

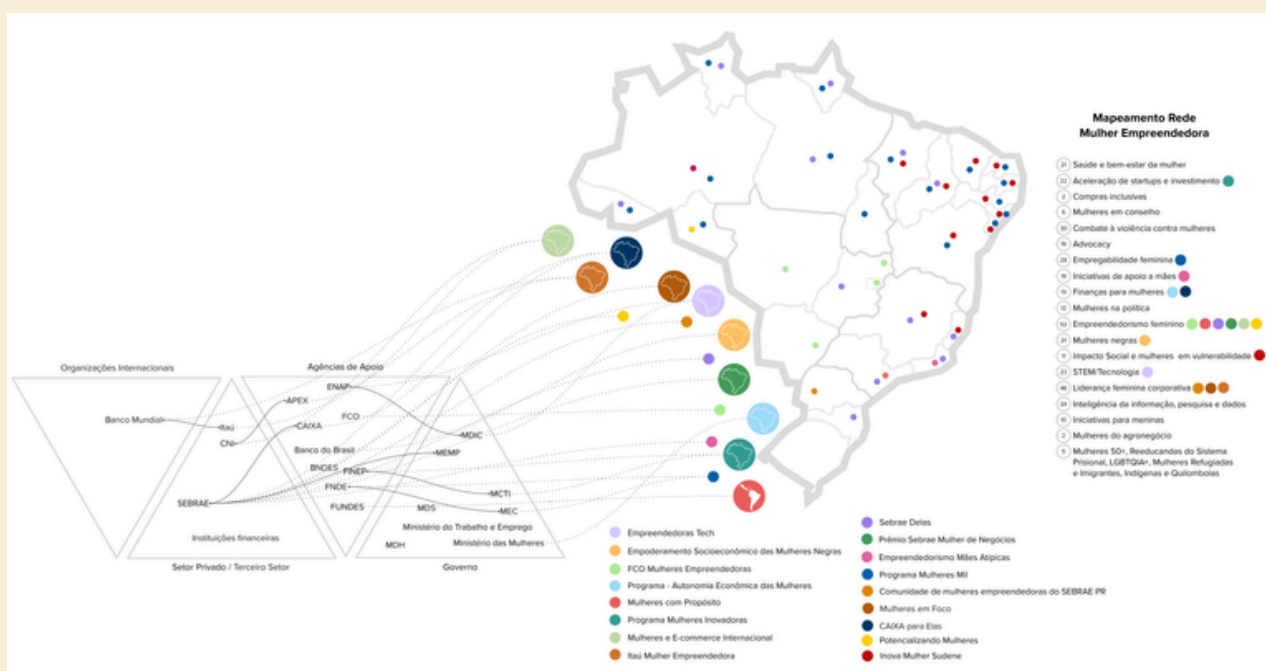
Ao aproveitar as universidades como mantenedora da coleta dos dados, de modo a trazer quantidade e qualidade de informações sobre o empreendedorismo feminino no país, incentivando essas pesquisas, a Estratégia Elas Empreendem amplia seu potencial de impacto e também estrutura bases mais sólidas para a sua continuidade enquanto política de Estado.



MAPA DO SISTEMA

O Mapa do Sistema é uma ferramenta essencial para compreender o ecossistema do empreendedorismo feminino no Brasil. Diversos atores e iniciativas já trabalham com essa temática, e representá-los em um mapa permite identificar as diferentes frentes em curso, os atores engajados e as organizações e iniciativas que precisam ser integradas e estimuladas. Esse processo envolveu uma pesquisa exploratória para levantar informações preliminares e entender o cenário atual, com a compreensão de que este cenário pode sofrer alterações ao longo do tempo e requer atualizações conforme as necessidades e perspectivas de análise evoluam.

A construção do Mapa do Sistema envolveu a coleta de dados sobre iniciativas implementadas por atores nacionais, refletindo os locais com mais iniciativas e os assuntos mais tratados. As informações foram obtidas a partir de uma pesquisa exploratória que mapeou as ações existentes e identificou os principais atores envolvidos. Além disso, o Mapa do Ecossistema de Apoio a Mulheres Brasileiras, realizado pela Rede Mulher Empreendedora, foi integrado em uma visão mais quantitativa de suas 227 iniciativas indicando as principais áreas com ações relevantes.



Nos triângulos, podemos verificar os principais atores desse sistema, divididos entre:

- Organizações internacionais
- Setor Privado / Terceiro Setor
- Agências de Apoio
- Governo

As setas entre os atores e as iniciativas são pontilhadas e aquelas que representam parcerias entre os atores são setas contínuas, indicando que executam ações em conjunto voltadas para o empreendedorismo feminino.

Abaixo do Mapa está a legenda, com o nome das iniciativas identificadas. e ao seu lado o mapeamento realizado pela Rede Mulheres Empreendedoras. Todas as iniciativas com o símbolo do mapa do Brasil são nacionais e aquelas regionais estão destacadas dentro do mapa.

Vale ressaltar a necessidade de ampliar esse mapa, aprofundar quantitativa e qualitativamente em suas ações. Este será um tópico abordado durante as oficinas e será um material relevante também para a segunda fase da Estratégia Elas Empreendem, de modo que contemple as iniciativas mais relevantes e represente mais fielmente o sistema atual.

REFLEXÕES

No Mapa, é possível notar que boa parte das iniciativas pesquisadas são nacionais. Algumas iniciativas regionais se concentram no Norte e no Sudeste, sendo a maioria delas no Nordeste e poucas no Sul e Centro-Oeste. Vale lembrar que as diferenças regionais que afetam mulheres empreendedoras pode explicar algumas ações mais voltadas para o Nordeste, que é a região com menor formalização de empreendedores, além de ter recursos mais limitados.

Pensando em pontos importantes trazidos pelas entrevistas, ficam alguns questionamentos que podem servir de reflexão para as oficinas:



Como as iniciativas nacionais podem se tornar um caminho para apoio a essas necessidades?

Como os projetos nacionais podem fazer recortes regionais e se comunicar adequadamente com essa diversidade de mulheres?

Um destaque em relação à ausência de iniciativas ou dificuldade de mapeamento são as iniciativas voltadas para compras inclusivas sensíveis à pauta de gênero, algo que poderia ser muito bem articulado pelo governo, que já possui essa experiência em ações semelhantes. Outros grupos com poucas iniciativas são o de Mulheres do agronegócio, Mulheres em conselho e Mulheres 50+, Reeducandas do Sistema Prisional, LGBTQIA+, Mulheres Refugiadas e Imigrantes, Indígenas e Quilombolas, que são recortes bastante específicos.

Pensando nas principais demandas identificadas durante o diagnóstico, vale também pensar na complementação do mapa nos grupos de iniciativas:

- **Iniciativas para meninas** – com ações que podem contemplar incentivo a áreas tecnológicas e científicas, o ensino sobre finanças que comece desde cedo, conhecimento sobre empreendedorismo e elevação da autoconfiança.
- **Impacto Social e mulheres em vulnerabilidade** – sabendo que muitas mulheres empreendem com propósito, levar os conceitos sobre impacto pode ser muito importante para ampliar negócios de impacto liderados por mulheres.

- **Mulheres na política** - na árvore de desafios e soluções ficou clara a necessidade de representatividade de mulheres em órgãos decisórios e políticos, tanto por uma questão de diversidade quanto por uma visão prática das dores e desafios enfrentados por essas mulheres.
- **Aceleração de startups e investimento** - incentivar empreendedoras a desenvolver negócios de alto valor econômico é investir em crescimento nacional. Alavancar essas mulheres é muito importante para desenvolver o empreendedorismo feminino, gerar emprego e renda.

Algumas das iniciativas identificadas entendem a relevância da construção de uma rede entre essas mulheres e acabam aplicando isso de alguma forma em suas ações, seja pelo whatsapp, seja com plataformas mais estruturadas em comunidades. Sendo um tópico que foi muito abordado durante as entrevistas e identificado também nos documentos analisados, outra provocação que podemos fazer é:

Faz sentido que essas redes estejam restritas a alguns projetos e iniciativas? Uma rede integrada seria possível?

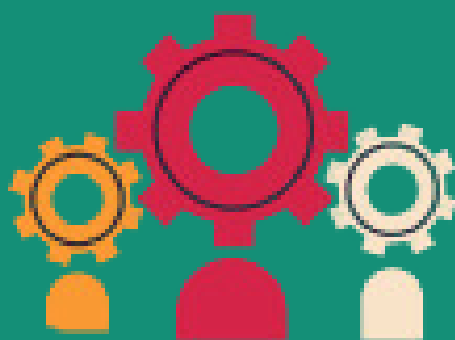
E mais... este seria um interesse das iniciativas privadas e do Terceiro Setor?

Uma sugestão valiosa vinda das entrevistas é a de desenvolver uma jornada completa para as mulheres, com iniciativas coordenadas por vários ministérios. Essa jornada começaria na creche e passaria pela educação, empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e exportação, ajustando o apoio conforme os níveis de desenvolvimento das mulheres.

A articulação dessa proposta extrapola o comitê, pois exige uma integração com Ministérios que não estão nele presentes. Essa proposta está dentro das possibilidades da Estratégia Elas Empreendem?

Ela faz sentido para seus diversos atores?

Além de todas as informações trabalhadas ao longo do diagnóstico, esta seção trouxe mais alguns questionamentos que serviram como subsídio para reflexões durante as oficinas, o passo seguinte para a elaboração da Estratégia. Foram 3 dias de oficinas com os principais atores do sistema, em especial os membros do comitê e empreendedoras de diferentes áreas para a construção coletiva e colaborativa da Teoria da Mudança da Estratégia Elas Empreendem.



Lançamento da Estratégia Elas Empreendem e Reuniões do Comitê de Empreendedorismo Feminino

LANÇAMENTO ESTRATÉGIA ELAS EMPREENDEM

No dia 13/08/2024, o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), em conjunto com o Ministério das Mulheres, lançou a Estratégia Elas Empreendem, uma coalizão intersetorial composta por 23 organizações, incluindo órgãos da administração pública federal, bancos e instituições da sociedade civil. O objetivo dessa iniciativa é promover o empreendedorismo feminino como instrumento de inclusão social, econômica e de desenvolvimento do país.

A solenidade ocorreu no Auditório Celso Furtado, em Brasília, e contou com a presença do Ministro Márcio França, do MEMP; da Ministra das Mulheres, Cida Gonçalves; da Secretária-Executiva Adjunta do MDIC, Aline Damasceno; além de diversos representantes da sociedade civil, do Banco do Brasil, do Sebrae, da Caixa Econômica Federal e do BNDES.



REPERCUSSÃO NA MÍDIA



Governo Lula lança Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino

Ação reúne 23 organizações para capacitar as mais de 10 milhões de empreendedoras do país, com promoção da inclusão social e econômica e do desenvolvimento, levando-se em conta a maternidade, a diversidade e a vulnerabilidade das mulheres

Publicado em 14/08/2024 14h22



LANÇAMENTO DO ESTUDO “PANORAMA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL”

Fruto de uma colaboração entre o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMPP), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o estudo sobre o empreendedorismo feminino no Brasil representa um marco na análise das barreiras e oportunidades para mulheres empreendedoras.

O documento foi desenvolvido sob a liderança da professora Dra. Anna-Katharina Lenz, especialista em empreendedorismo, e reflete um diagnóstico abrangente do cenário nacional. Embora elaborado dentro de um período específico, os dados, achados e recomendações permanecem atuais, evidenciando que as mudanças nessa agenda têm ocorrido de maneira incremental.

O estudo apresenta:

- Diagnóstico e Principais Obstáculos e Oportunidades
- Boas Práticas em Políticas com Lentes de Gênero:
- Estratégia Nacional Elas Empreendem:
- Considerações Finais, contendo reflexões e orientações para o aprimoramento contínuo das políticas públicas voltadas para o fortalecimento do empreendedorismo feminino.



PRINCIPAIS ACHADOS DO ESTUDO

Ampliar o acesso a recursos financeiros: existem desafios substanciais relacionados ao acesso a recursos financeiros, tanto no empreendedorismo de subsistência, quanto nos orientados para o foco da inovação. As evidências apontam que os negócios liderados por mulheres têm maior percepção de risco pelo Sistema Financeiro, como falta de garantias, informações, entre outros, levando a barreiras de crédito e financiamento no setor bancário e investimento privado.

Ampliar o acesso a modelos, mentores e redes: a maior parte das empreendedoras não tem acesso a mentores e redes de mentorias para lideranças femininas, que podem fornecer lições valiosas para as mulheres e ajudar no crescimento e na expansão dos seus negócios, especialmente no caso de empresas de menor porte e startups.

Reduzir a influência de fatores culturais: estereótipos de gênero influenciam em como homens e mulheres são percebidos nas esferas pessoais e profissionais, com obrigações familiares e tarefas domésticas sendo direcionadas a mulheres, induzindo a escolha dos segmentos de atuação de empreendedoras para os que geram menor valor agregado.

Mitigar as desigualdades raciais: a regionalidade está fortemente relacionada à raça, tendo em vista que as mulheres brancas nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste são mais propensas a se tornarem empreendedoras. Além disso, no Norte e no Nordeste, as mulheres com níveis de educação mais baixos tendem a se tornarem empreendedoras, o que pode estar relacionado ao empreendedorismo de subsistência.

Aumentar o equilíbrio entre vida familiar e profissional: as empreendedoras enfrentam mais obrigações sociais e maiores desafios para equilibrar vida familiar e profissional, por isso, dedicam menos tempo aos seus negócios em comparação aos homens.

Ampliar o acesso à informação e tecnologia digital: as limitações de cobertura de internet no país e o baixo letramento digital se destacam. O Brasil está abaixo da média dos países da América Latina em habilidades digitais básicas. Isso é especialmente relevante no contexto do empreendedorismo feminino, tendo em vista que o comércio e o serviço digital podem ser grandes oportunidades de crescimento e inovação para empresas.

Reduzir a informalidade: a informalidade reduz a capacidade de crescimento em razão do acesso restrito ao mercado e ao capital humano e financeiro, proporciona insegurança e reduz a capacidade de transformação da realidade das famílias.

Mitigar as desigualdades raciais: mulheres negras são mais propensas a abrirem uma empresa por necessidade e têm maior nível de informalidade em comparação aos negócios de mulheres brancas.

ESCANEIE O
QR CODE, OU
CLIQUE AQUI.



1º REUNIÃO DO COMITÊ DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

No dia 13 de agosto de 2024, pela manhã, ocorreu a primeira reunião do Comitê de Empreendedorismo Feminino, realizada no Salão Nobre do Bloco K da Esplanada dos Ministérios, em Brasília. O encontro foi conduzido em formato híbrido (presencial e on-line) pelo diretor de Empreendedorismo, Daniel Papa, reunindo representantes de todas as instituições indicadas para compor o Comitê.

Durante a reunião, foram apresentados elementos fundamentais para o desenvolvimento das ações estratégicas do Comitê:

- Contextualização e Dados
- Histórico Institucional da Estratégia Elas Empreendem
- Planejamento das oficinas, construção dos Relatórios Diagnósticos e Teoria da Mudança
- Etapas e Entregas: Apresentação do cronograma das próximas fases e das metas a serem alcançadas ao longo da implementação da Estratégia.

A reunião marcou o início de um trabalho conjunto entre governo, sociedade civil, bancos e Sebrae, visando fortalecer o empreendedorismo feminino como um motor de inclusão social, crescimento econômico e igualdade de gênero no Brasil.



2º REUNIÃO DO COMITÊ DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

No dia 27 de novembro de 2024, pela manhã, foi realizada a segunda reunião do Comitê de Empreendedorismo Feminino, na Sala de Reuniões do Bloco J da Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Conduzido em formato híbrido pela Coordenadora-Geral de Gestão de Empreendedorismo, Raquel Ribeiro, o encontro contou com a presença dos representantes das instituições integrantes do Comitê. Durante a reunião, foram abordados temas cruciais para o avanço das ações estratégicas:

- Apresentação do Relatório da Teoria da Mudança: Reforçando a base estratégica para as ações do Comitê.
- Coleta de Impressões via Mentimeter: Ferramenta interativa usada para captar contribuições dos participantes.
- Diálogo sobre o Relatório: As instituições compartilharam suas impressões e sugestões em formato de intervenções breves.
- Proposta de Governança e Gestão: Apresentação das Comissões Temáticas, com definição de papéis e responsabilidades.
- Planejamento para 2025: informes sobre as ações para o próximo ano.

O encerramento ocorreu ao meio-dia, consolidando os alinhamentos necessários para a continuidade da Estratégia Elas Empreendem e reforçando o compromisso coletivo com a promoção do empreendedorismo feminino no Brasil.





Relatório da Teoria da Mudança

CONTEXTO

A Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino (Estratégia Elas Empreendem) é uma iniciativa intersetorial destinada a promover o empreendedorismo feminino como um instrumento de inclusão social e econômica, bem como um motor de desenvolvimento para o Brasil. Instituída pelo Decreto nº 11.994, de 10 de abril de 2024, a estratégia visa articular e coordenar esforços entre órgãos e entidades da administração pública federal, setor privado e sociedade civil para superar as barreiras sistêmicas que limitam o potencial empreendedor das mulheres brasileiras.

Como etapa introdutória a esse trabalho, foram realizadas pesquisas, entrevistas e a elaboração de ferramentas como Árvores de desafios e soluções, Matriz SWOT e Mapa do Sistema, para melhor compreensão do problema que a Estratégia Elas Empreendem busca solucionar. Com o Relatório Diagnóstico em mãos, foi possível realizar as oficinas de construção da Teoria da Mudança.

A Teoria da Mudança é uma metodologia que apoia na elaboração de um caminho para alcançar os objetivos desejados, identificando as mudanças para se chegar ao impacto final. Este processo envolve a elaboração de um plano estratégico que considera as causas das desigualdades de gênero no empreendedorismo e estabelece soluções para enfrentá-las. Essa abordagem busca traduzir, organizar e estruturar de forma coerente as mudanças desejadas pela estratégia, estabelecendo uma cadeia lógica de ações que contempla os pressupostos a serem alcançados para atingir o impacto de longo prazo.

Ao envolver diversos atores e entidades, a construção colaborativa do plano estratégico visa garantir uma abordagem abrangente e alinhada com as necessidades e expectativas do ecossistema empreendedor feminino, promovendo uma atuação mais efetiva e sustentável na busca pela igualdade de oportunidades e pelo desenvolvimento econômico impulsionado pelas mulheres empreendedoras.

METODOLOGIA

Para a entrega da Teoria da Mudança da Estratégia Elas Empreendem, foram realizadas diversas etapas, que serão detalhadas a seguir:

AÇÕES NORTEADORAS

Um ponto de destaque deste documento são as ações propostas durante as oficinas e aprimoradas ao longo de mais três encontros de aprofundamento com representantes das instituições membros do comitê para a estruturação final da Teoria da Mudança. As ações foram segmentadas em três grupos com marcos temporais crescentes, visando direcionar os esforços para o alcance dos resultados em cada eixo. São elas:

- **Ações imediatas (até 6 meses)**

Essas são atividades prioritárias que darão estrutura inicial à execução de cada eixo temático. Incluem, principalmente, o mapeamento, levantamento e sistematização de dados, a criação de parcerias e outras atividades de planejamento essenciais para o início do processo.

- **Possibilidades de projetos (de 6 meses a 2 anos)**

Essas atividades exigem uma estrutura analítica e envolvem arranjos institucionais para implementação de ações concretas com resultados visíveis. São projetos que vão além do planejamento inicial, materializando-se em iniciativas tangíveis.

- **Radar de ideias (2 anos em diante)**

Aqui estão as idealizações que promovem o avanço dos resultados a longo prazo. São atividades que, geralmente, requerem que parte do caminho já tenha sido percorrida e demandam um aprofundamento técnico sobre sua viabilidade para garantir o sucesso.

GOVERNANÇA

Outro ponto essencial para o sucesso da Estratégia Elas Empreendem é a estruturação de sua governança. Este documento apresenta diretrizes principais que poderão ser ajustadas e atualizadas conforme as necessidades do Comitê de Empreendedorismo Feminino. Com base no Decreto Nº 11.994, de 10 de abril de 2024, e nos insumos obtidos durante as oficinas da Estratégia, foi proposto um modelo de governança em Círculos. Esse modelo visa garantir o alinhamento estratégico e a eficiência operacional da iniciativa. O modelo de governança em Círculos é fundamentado em princípios como paridade de funções, autorresponsabilidade e transparência. Ele define claramente os papéis e responsabilidades e prevê a implementação de mecanismos integrados de planejamento, execução, controle e monitoramento, assegurando que todas as partes envolvidas estejam coordenadas e em sintonia com os objetivos estratégicos da Estratégia Elas Empreendem.

OFICINAS

Para a elaboração da Teoria da Mudança da Estratégia Elas Empreendem, foram realizadas 3 oficinas com duração de 6 a 8 horas. As pessoas que participaram das oficinas receberam o Relatório Diagnóstico como fonte de nivelamento sobre o tema de Empreendedorismo Feminino, além de um Guia do Participante com informações principais a respeito da Estratégia Elas Empreendem.

Com uma equipe de facilitação qualificada, representantes das organizações do Comitê de Empreendedorismo Feminino e convidados, as oficinas foram realizadas a partir da metodologia da Teoria da Mudança. Por meio de grupos de discussão e trocas de conhecimentos, foram definidos o impacto a longo prazo que a Estratégia pretende alcançar, assim como os resultados esperados, que serão desdobrados em indicadores, as ações que precisam ser realizadas para o alcance dos resultados, que atores precisam estar engajados para que essa visão de futuro se realize e assim por diante.

A participação ativa das empreendedoras convidadas também trouxe uma perspectiva prática e vivencial que enriqueceu as discussões e as decisões tomadas. Suas contribuições permitiram uma maior conexão entre as diretrizes estratégicas e os desafios enfrentados no cotidiano dos negócios liderados por mulheres. Essa troca de experiências foi essencial para garantir que a Estratégia Elas Empreendem não apenas promova uma transformação sistêmica, mas também seja relevante e aplicável à realidade das empreendedoras em diferentes contextos.

Por meio dessa construção coletiva de conhecimento, a equipe de facilitação, juntamente com a equipe técnica gestora do projeto, coletou as informações necessárias para a estruturação da Teoria da Mudança, apresentada neste documento, após análise e aprofundamento dos conteúdos gerados ao longo das oficinas. O resultado dessa metodologia é um relatório que define a mudança almejada, apresenta os resultados organizados por eixo temático, estabelece indicadores de desempenho e propõe um modelo de governança para a Estratégia Elas Empreendem.



REFLEXÕES E DIRETRIZES

Antes de apresentar a Teoria da Mudança faz-se necessário trazer algumas nuances a respeito da Estratégia Elas Empreendem instituída em 2024. São muitos os empreendedores e as empreendedoras em nosso país e, sabendo disso, diversas instituições renomadas tanto do setor público quanto do setor privado realizam importantes ações de apoio, fomento e estruturação do empreendedorismo nacional há muitos anos. Tais instituições e iniciativas impactam positivamente esse ecossistema empreendedor, trazendo resultados relevantes para toda a sociedade brasileira.

A Estratégia Elas Empreendem visa somar e direcionar esforços, com um foco específico no Empreendedorismo Feminino. Esta é uma oportunidade de consolidar recursos e parcerias que podem potencializar o que tantos atores já executam para o crescimento e emancipação dessas mulheres.

Para todos os leitores das próximas páginas, em especial as pessoas que integram o Comitê de Empreendedorismo Feminino e as Comissões Temáticas da Estratégia Elas Empreendem, fica o convite de reflexão:

- De que forma o que já fazemos isoladamente pode ser potencializado a partir da parceria desses atores?
- Como trabalhar em sinergia e parceria para levar o melhor resultado para essas mulheres empreendedoras?
- De que maneira podemos criar mecanismos de inclusão que ampliem a participação de grupos historicamente marginalizados e invisibilizados, como mulheres negras, indígenas, LGBTQIAPN+ e periféricas, nas iniciativas de empreendedorismo?
- Que papéis diferentes setores (público, privado, terceiro setor) podem desempenhar para maximizar o impacto e sustentabilidade da Estratégia Elas Empreendem?

Tais reflexões são importantes a todos os atores que participam ativamente da execução da Estratégia Elas Empreendem, de modo que associem todo o conhecimento e resultados já presentes em suas atuações em prol das mulheres empreendedoras a um olhar coletivo e que possa ser potencializado por organizações com o mesmo objetivo.

ACESSO AO CRÉDITO

Ampliação do acesso ao crédito para as empreendedoras



Aumento no número de linhas de crédito específicas para mulheres



Aumento do faturamento de empresas lideradas por mulheres

Imediatas

Ações

- Criar parcerias entre agentes de crédito, instituições financeiras e demais atores relacionados, ampliando os espaços de atuação.
- Estudar a viabilidade de utilizar o fundo patrimonial (FAMPE) do Sebrae neste eixo.
- Mapear dados e informações relacionadas ao crédito, com recorte de gênero e raça, trazendo dados desagregados sobre os públicos.
- Realizar pesquisa sobre a simplificação de documentação e adequações de linguagem necessárias para facilitar o acesso.
- Monitorar, aprimorar e fortalecer políticas públicas já existentes de acesso ao crédito.

Possibilidades de projetos

Ações

- Capacitar agentes de crédito para utilizar linguagem inclusiva e acessível, bem como adequar documentos relacionados a crédito e empreendedorismo.
- Incentivar programas de fomento a negócios, como capital semente e investidor anjo.
- Fortalecer programas já existentes com linhas de crédito específicas para mulheres empreendedoras e instrumentos financeiros similares.
- Fomentar a incorporação de critérios de gênero em produtos financeiros já disponíveis.
- Criar incentivos para plataformas de educação financeira voltadas ao público feminino.
- Articular junto a parceiros financeiros o estabelecimento de metas específicas para o atendimento de mulheres empreendedoras.
- Promover rodadas de negócios de crédito.

Radar de ideias

Ações

- Criar ou disponibilizar fundos garantidores para crédito voltado a empreendedoras.
- Disponibilizar funding com taxas reduzidas para que instituições financeiras repassem às empreendedoras.
- Criar uma plataforma que integre ações voltadas ao acesso a crédito, facilitando a comunicação entre as iniciativas.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Ampliação da divulgação de dados relacionados ao empreendedorismo desagregados por gênero e raça



Fortalecimento de lideranças e redes locais de mulheres empreendedoras



Aumento no número de mulheres capacitadas



Aumento da formalização de negócios liderados por mulheres

Imediatas

Ações

- Promover seminários de formação e fóruns para gestores públicos estaduais e municipais, visando sensibilizar sobre a importância do empreendedorismo feminino nos territórios e fortalecer suas iniciativas, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.
- Mapear e fomentar programas voltados para pequenas e microempreendedoras, oferecendo capacitação em habilidades técnicas, socioemocionais e ferramentas de educação empreendedora.
- Mapear e fomentar programas de formalização de negócios, com foco no desenvolvimento das empreendedoras.
- Fomentar pesquisas em redes de ensino especializado, tanto públicas quanto privadas, sobre empreendedorismo feminino nos âmbitos nacional e regional, ampliando o interesse e a disponibilidade de dados sobre o tema.

Possibilidades de projetos

Ações

- Estabelecer um centro de referência colaborativo para empreendedoras, integrando ações de educação empreendedora de forma presencial e virtual.
- Realizar fóruns e seminários voltados exclusivamente para mulheres empreendedoras nos níveis municipais e estaduais.
- Criar programas de formação voltados para o desenvolvimento de líderes locais com foco em empreendedorismo feminino.
- Fomentar a criação de uma rede de apoio para mulheres empreendedoras que são vítimas de violência, fornecendo suporte educacional e emocional.
- Oferecer espaços infantis para mães empreendedoras como requisito em ações formativas presenciais e expandir esse apoio para ambientes de formação remotos e inclusivos.
- Organizar caravanas de empreendedorismo feminino para ampliar o alcance da formação empreendedora e o acesso a serviços em todo o Brasil.
- Divulgar, nos territórios, os programas, projetos e iniciativas de educação empreendedora existentes em parceria com os CRAS.
- Fomentar projetos de educação financeira específicos para mulheres empreendedoras, promovendo a autonomia financeira.
- Promover ações de letramento voltadas ao empoderamento feminino e ao papel da família no empreendedorismo.
- Estabelecer parcerias com Secretarias Estaduais e Institutos Federais, para fomentar a formação acadêmica e técnica em áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e competências empreendedoras para jovens mulheres.

Radar de ideias

Ações

- Desenvolver uma plataforma de educação empreendedora em parceria com o gov.br, integrando elementos de gamificação como programa de recompensas para engajar as participantes.
- Iniciar a estruturação de um Observatório com dados sobre mulheres empreendedoras, permitindo o acompanhamento e análise do cenário nacional.

ACESSO À TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Crescimento no número de empreendimentos inovadores liderados por mulheres

Aumento do número de mulheres empreendedoras com letramento digital e com maior uso de ferramentas tecnológicas

Aumento de programas de incentivo a startups lideradas por mulheres

Imediatas

Ações

- Criar rodas de conversa com grupos prioritários, simplificando a linguagem dos editais e tornando-os mais acessíveis para mulheres empreendedoras.
- Desenvolver projetos que disseminem práticas de empreendedorismo inovador de base tecnológica em micro e pequenos negócios liderados por mulheres, com capacitação em empreendedorismo, tecnologia e acesso a recursos financeiros.

Possibilidades de projetos

Ações

- Apoiar a disseminação de oportunidades de financiamento para startups lideradas por mulheres nas áreas de tecnologia e inovação, facilitando o acesso a redes de investidores e aceleradoras.
- Facilitar o acesso a tecnologias que aumentem a produtividade e escalabilidade dos negócios liderados por mulheres, preparando-as para competir em mercados inovadores.
- Estimular o desenvolvimento de startups lideradas por mulheres, oferecendo mentoria e apoio técnico especializado para acelerar o crescimento dessas empresas no ecossistema de inovação.
- Sensibilizar o ecossistema de inovação sobre as questões de gênero, promovendo letramento de gênero para facilitar a inclusão e participação de mulheres empreendedoras no setor de tecnologia e inovação.

Radar de ideias

Ações

- Criar espaços tecnológicos equipados e voltados para mulheres, oferecendo aceleração de negócios, acesso ao crédito, networking e mentoria, fortalecendo a presença feminina no setor tecnológico.
- Implementar incentivos fiscais e tributários tanto para empreendedoras quanto para empresas que apoiam negócios tecnológicos liderados por mulheres, fomentando o crescimento da cadeia de inovação feminina.

ACESSO AO MERCADO E INCLUSÃO PRODUTIVA

Aumento no número de cooperativas lideradas por mulheres

Aumento no número de pequenas empresas lideradas por mulheres participando de compras e licitações inclusivas no setor público

Criação de novas oportunidades de mercado tanto físicos, online e internacionais, com foco em mulheres empreendedoras

Imediatas

Ações

- Estimular o cooperativismo entre empreendedoras para promover colaboração e apoio mútuo.
- Fomentar mecanismos de negócios entre empreendedoras, incentivando parcerias e alianças estratégicas para o fortalecimento de redes colaborativas.
- Incentivar a simplificação de editais públicos e privados, facilitando o acesso das empreendedoras às oportunidades de financiamento e contratos.

Possibilidades de projetos

Ações

- Desenvolver uma plataforma que reúna informações essenciais sobre acesso ao mercado, conectando mulheres empreendedoras a oportunidades e serviços de apoio.
- Criar mecanismos que incentivem os governos municipais, estaduais e federal a implementar políticas de inclusão produtiva, oferecendo incentivos fiscais para que empresas públicas e privadas adquiram produtos e serviços de negócios liderados por mulheres.
- Capacitar empresas lideradas por mulheres para que cumpram os pré-requisitos necessários para a participação em editais públicos e privados, fortalecendo sua competitividade no mercado.
- Organizar feiras e rodadas de negócios, tanto presenciais quanto online, para ampliar o alcance das mulheres empreendedoras e promover a troca de experiências e a geração de parcerias.
- Proporcionar acesso a ferramentas de inovação, design e tecnologia para mulheres que desenvolvem produtos inovadores, potencializando suas oportunidades de crescimento.
- Apoiar a criação e manutenção de cooperativas locais de mulheres empreendedoras, promovendo espaços de articulação, empoderamento e trocas, onde seja possível compartilhar informações, formação, assessoria e divulgação de negócios.
- Fomentar políticas de cuidados que melhorem a oferta e a qualidade desses serviços, independente da provisão familiar, promovendo o bem-estar das pessoas, ampliando a inserção das mulheres no mundo de trabalho e contribuindo para reduzir as desigualdades enfrentadas por mulheres empreendedoras.

Radar de ideias

Ações

- Conectar atores da iniciativa privada com mulheres empreendedoras para gerar oportunidades de negócios e fortalecer o desenvolvimento econômico de suas iniciativas.
- Promover a economia circular e solidária entre as empreendedoras, incentivando práticas sustentáveis e inovadoras em seus negócios, com foco na inclusão produtiva e no desenvolvimento sustentável.

TEORIA DA MUDANÇA

VISÃO DE IMPACTO

Mulheres ampliam sua participação socioeconômica ao empreender em rede de maneira segura, saudável, digna e inovadora. Elas impulsionam soluções equitativas que transformam ecossistemas, tanto locais quanto globais.

Aumento do faturamento de empresas lideradas por mulheres Aumento no número de linhas de crédito específicas para mulheres Ampliação do acesso ao crédito para as empreendedoras ACESSO AO CRÉDITO	Aumento da formalização de negócios liderados por mulheres Aumento no número de mulheres capacitadas Fortalecimento de lideranças e redes locais de mulheres empreendedoras Ampliação da divulgação de dados relacionados ao empreendedorismo desagregados por gênero e raça EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	Aumento de programas de incentivo a startups lideradas por mulheres Aumento do número de mulheres empreendedoras com letramento digital e com maior uso de ferramentas tecnológicas Crescimento no número de empreendimentos inovadores liderados por mulheres ACESSO À TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Criação de novas oportunidades de mercado, com foco em mulheres empreendedoras Aumento no número de cooperativas lideradas por mulheres Aumento no número de empresas lideradas por mulheres participando de compras e licitações inclusivas nos setores público ACESSO AO MERCADO E INCLUSÃO PRODUTIVA
---	---	--	--

PRINCÍPIOS

Gerar emancipação	Integrar todas as mulheres dentro das políticas e ações
Inovar para romper padrões	Ampliar a participação de mulheres no poder
Promover educação e equidade	Priorizar mulheres da base da pirâmide
Fazer em rede de forma coordenada	Olhar e adaptar para as interseccionalidades

VALORES

Ousadia			Interseccionalidade
	Equidade		
Reconhecimento		Decolonização	Persistência
	Resiliência	Diversidade	
Representatividade	Coragem		Sustentabilidade

INDICADORES

A seguir identificamos os indicadores estratégicos que serão utilizados para acompanhar a evolução das atividades realizadas pela Estratégia Elas Empreendem e compreender se está mais próxima de sua Visão de Impacto.

ACESSO AO CRÉDITO	
RESULTADOS	INDICADORES
Aumento do faturamento de empresas lideradas por mulheres	• Variação do faturamento dos negócios liderados por mulheres.
Aumento no número de linhas de crédito específicas para mulheres	• Número de novas linhas de crédito específicas para mulheres empreendedoras. • Percentual de utilização das novas linhas de crédito frente às linhas tradicionais.
Ampliação do acesso ao crédito para as empreendedoras	• Percentual de crédito disponibilizado para empreendedoras. • Valor total de crédito disponibilizado a mulheres empreendedoras.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	
RESULTADOS	INDICADORES
Ampliação da divulgação de dados relacionados ao empreendedorismo desagregados por gênero e raça	• Número de relatórios/levantamentos disponíveis e divulgados sobre empreendedorismo com dados desagregados por gênero e raça.
Fortalecimento de lideranças e redes locais de mulheres empreendedoras	• Número de mulheres capacitadas em programas de desenvolvimento de lideranças locais. • Número de programas de capacitação ou desenvolvimento de lideranças locais.
Aumento no número de mulheres capacitadas	• Número de mulheres capacitadas em iniciativas vinculadas à Estratégia Elas Empreendem.
Aumento da formalização de negócios lideradas por mulheres	• Porcentagem de mulheres que se formalizaram após participarem de iniciativas vinculadas à Estratégia Elas Empreendem.

INDICADORES

ACESSO A TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

RESULTADOS

Aumento do número de mulheres empreendedoras com letramento digital e com maior uso de ferramentas tecnológicas

Aumento de programas de incentivo a startups lideradas por mulheres

Crescimento no número de empreendimentos inovadores liderados por mulheres

INDICADORES

- Número de vagas disponibilizadas em cursos de letramento digital e ferramentas tecnológicas
- Número de mulheres capacitadas em cursos de letramento digital e ferramentas tecnológicas

- Percentual de novas empresas de base tecnológica lideradas por mulheres.

- Percentual de mulheres entre fundadores ou líderes de startups inovadoras.
- Número de patentes, produtos ou serviços inovadores registrados por mulheres ou empresas lideradas por mulheres.

ACESSO AO MERCADO E INCLUSÃO PRODUTIVA

RESULTADOS

Aumento no número de cooperativas lideradas por mulheres

Aumento no número de empresas lideradas por mulheres participando de compras e licitações inclusivas no setor público

Criação de novas oportunidades de mercado tanto físicos, online e internacionais, com foco em mulheres empreendedoras

INDICADORES

- Taxa de crescimento anual do número de cooperativas lideradas por mulheres

- Taxa de crescimento no número de empresas lideradas por mulheres participando de compras públicas

- Índice de empreendedorismo feminino: cidades e ambientes mais férteis para que empreendimentos liderados por mulheres possam prosperar
- Quantidade de empreendimentos liderados por mulheres presentes em plataformas digitais

DIRETRIZES TRANSVERSAIS

Direcionando o trabalho da Estratégia Elas Empreendem de acordo com o Decreto nº 11.994, de 10 de abril de 2024, as ações foram organizadas em quatro principais eixos, que até o momento têm sido a base do desenvolvimento da estratégia. No entanto, é fundamental destacar a necessidade de diretrizes transversais que permeiem todos os eixos, assegurando que os valores e princípios fundamentais da Estratégia sejam mantidos, e que o impacto pretendido seja de fato alcançado.

Quando falamos sobre “integrar todas as mulheres nas políticas e ações”, estamos nos referindo diretamente à importância da diversidade e à abordagem das interseccionalidades que atravessam a vida de cada mulher. Questões como raça, classe, orientação sexual, etnia e localização geográfica devem ser centrais na formulação e execução das ações. Priorizar mulheres na base da pirâmide e estruturar ações que contemplem processos de decolonização e representatividade são direcionadores para que a estratégia seja inclusiva e alcance os resultados desejados.

Podendo ser acatadas ou ajustadas conforme as necessidades do Comitê, este documento traz algumas sugestões para garantir que tais princípios e valores permeiem os trabalhos das Comissões Temáticas:

- Definir um ou mais responsáveis por assegurar que as diretrizes transversais sejam implementadas em todos os eixos temáticos, promovendo a inclusão de mulheres de diversas origens e garantindo que a diversidade seja uma prioridade contínua.
- Desenvolver mecanismos de monitoramento que permitam mensurar como e até que ponto as diretrizes transversais estão sendo aplicadas.
- Estabelecer espaços regulares de diálogo com as mulheres empreendedoras que são beneficiárias da Estratégia, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que suas necessidades estejam refletidas nas ações.
- Incentivar que mulheres de diferentes origens e contextos estejam representadas nas instâncias de decisão e nas Comissões Temáticas.

GOVERNANÇA

Para estabelecer um modelo de governança que atendesse às necessidades da Estratégia Elas Empreendem e do Comitê de Empreendedorismo Feminino, foi crucial compreender os conceitos que diferenciam Gestão e Governança, antes de buscar opções de modelos a serem implementados. A distinção entre esses dois conceitos é fundamental para assegurar que a governança se concentre no direcionamento estratégico e na supervisão, enquanto a gestão foque na execução e na operação diária das ações.

Nesse contexto, foi utilizado o Referencial Básico de Governança, elaborado pelo Tribunal de Contas da União - TCU, como base conceitual e metodológica. A imagem a seguir apresenta uma representação gráfica dessa relação, destacando os dois ciclos interligados: o ciclo da governança e o ciclo da gestão. Ambos ilustram processos complementares no contexto organizacional.

Figura 1. Relação entre governança e gestão.



Referencial Básico de Governança | TCU

A partir desses conceitos, é importante compreender também cada ponto as funções relacionadas a cada um dos pontos destacados na imagem e a relação entre os dois ciclos estabelecidos acima. Vamos começar compreendendo a parte de Governança.

GOVERNANÇA

Avaliar

Avaliar, com fundamento em evidências, o ambiente, os cenários, as alternativas, o desempenho e os resultados atuais e os almejados. É necessário avaliar para poder direcionar. São perguntas típicas desta atividade:

- qual é o problema?
- quais são as evidências desse problema?
- devemos agir para tratar esse problema (avaliar opção do contrafactual)?
- já existem ações em andamento para tratar essas questões? estão produzindo os resultados esperados?
- quais são possíveis alternativas de tratamento?
- há evidências de que essas alternativas de tratamento produzam os efeitos/impactos esperados?
- quais dessas alternativas são mais adequadas em termos de custo-benefício (especialmente num contexto de recursos escassos)?
- de que recursos dispomos?
- onde estamos? Aonde queremos chegar?

Direcionar

Direcionar, priorizar e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e de planos, alinhando as funções organizacionais às necessidades das partes interessadas (usuários dos serviços, cidadãos e sociedade em geral) e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos. O direcionamento dá os critérios para o monitoramento. São perguntas típicas desta atividade:

- quais alternativas de tratamento serão selecionadas para tratar o problema e por quê (evidências)?
- portanto, quais devem ser os objetivos?
- como os alcançaremos?
- que estruturas precisam existir e funcionar para viabilizar a execução destas iniciativas?
- quais são os riscos?
- que cuidados tomaremos?

Monitorar

Monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas. O monitoramento gera insumos para a avaliação. São perguntas típicas desta atividade:

- estamos no rumo certo?
- estamos produzindo os efeitos e impactos esperados?
- que correções fazer?
- chegaremos ao destino?



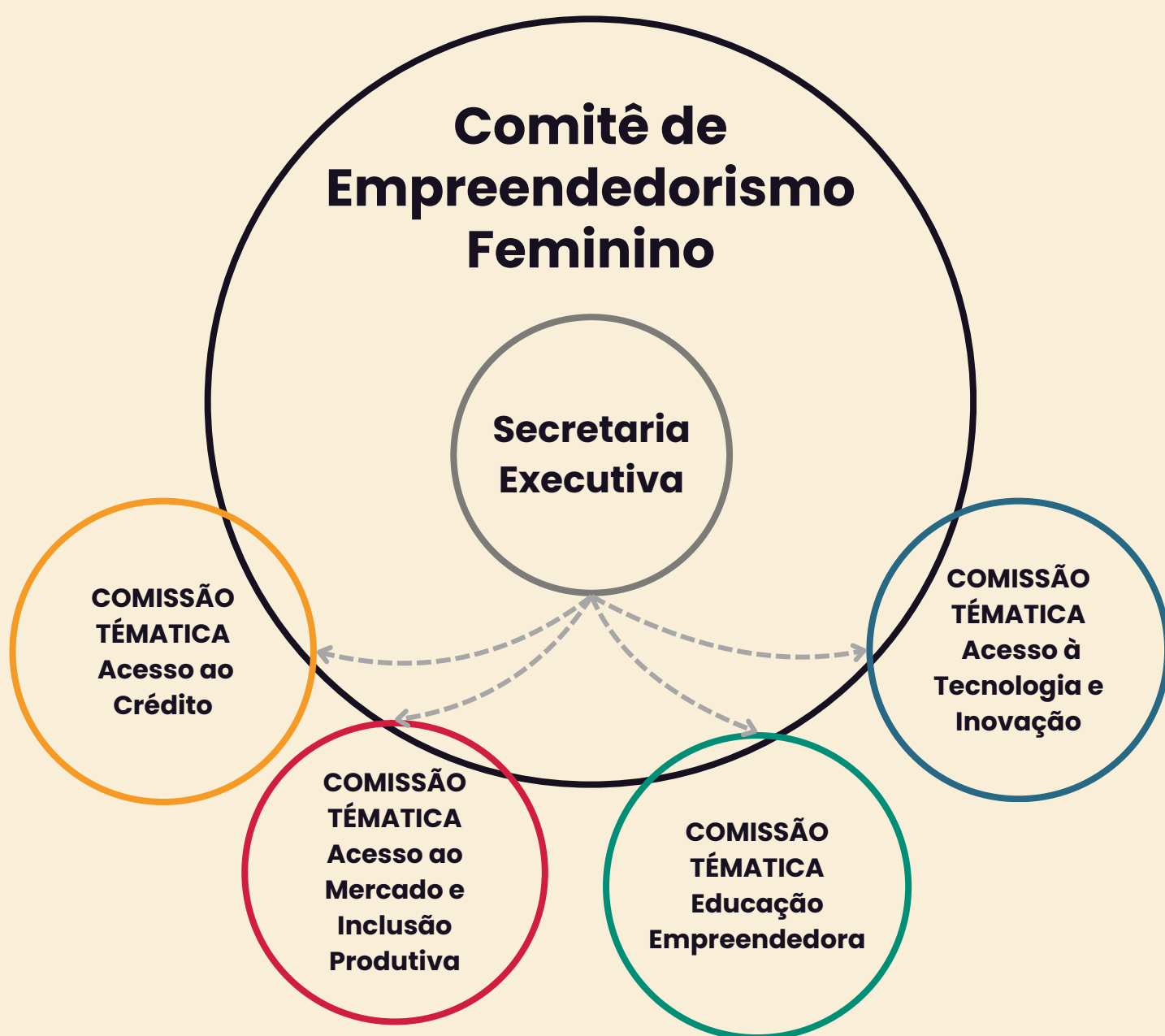
GESTÃO

Planejar – dada a direção, as prioridades e os objetivos, quais são os passos para chegar lá?

Executar – colocar o plano para funcionar e gerar resultados de políticas e serviços.

Controlar – como estão os indicadores de eficácia e de eficiência? como lidar adequadamente com os riscos de não cumprir as metas?

SUGESTÃO MODELO DE CÍRCULOS



Além das definições estabelecidas pelo Decreto nº 11.994, de 10 de abril de 2024, sobre o Comitê de Empreendedorismo Feminino e as Comissões Temáticas, este documento busca apresentar diretrizes complementares sobre o modelo de governança a ser adotado pela Estratégia Elas Empreendem. É fundamental ressaltar que as decisões relativas à governança são tomadas pelo Comitê, sob a coordenação do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), e podem ser ajustadas conforme as necessidades dos envolvidos, caso as diretrizes aqui sugeridas precisem ser revisadas ou aprimoradas.

Composição das Comissões Temáticas

No modelo proposto, cada círculo organizacional é composto pelos seguintes membros:

- **Dupla de Líderes:** Membros do Comitê de Empreendedorismo Feminino, que devem ser lideranças com expertise no tema específico abordado pela Comissão Temática.
- **Membros da Comissão:** Membros permanentes da Comissão Temática, que atuam na implementação de projetos e iniciativas.
- **Convidados:** Organizações ou especialistas que podem ser consultados conforme a necessidade e relevância para os temas abordados pela Comissão.

Papéis e Responsabilidades

Dupla de líderes: são responsáveis por disseminar as diretrizes do Comitê, conduzindo a **execução do planejamento visando o alcance dos resultados e cumprimento das metas**. Eles formam a conexão entre o planejamento estratégico e a execução prática. Outra responsabilidade dos líderes é repassar as informações entre a Comissão Temática e o Comitê, reportando também à Secretaria Executiva. A dupla será formada, preferencialmente, por um representante do setor público e outro representante do setor privado ou sociedade civil.

Restrições: a dupla de líderes não deve elaborar/implementar projetos na Comissão Temática sem o conhecimento e a aprovação do Comitê de Empreendedorismo Feminino.

Membros da Comissão: são responsáveis por executar os projetos da Comissão Temática a partir do direcionamento e condução da dupla de líderes. Também são responsáveis por estabelecer parcerias e relacionamentos com atores importantes para a implementação de tais projetos, garantindo que os resultados esperados dentro de cada Eixo Temático sejam alcançados.

Restrições: os membros da Comissão devem reportar suas atividades aos líderes, de modo que estes levem as informações para a Secretaria Executiva e para o Comitê.

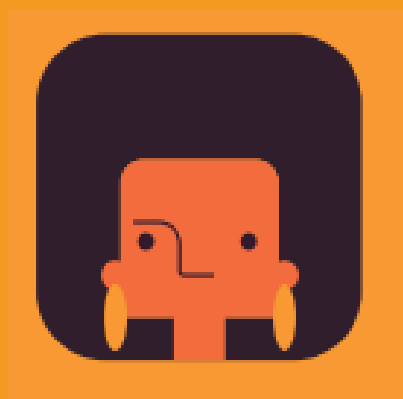
Convidados: são chamados para contribuir com conhecimento técnico, expertise e insights específicos de acordo com a demanda de cada Comissão Temática. Esses convidados desempenham um papel consultivo e estratégico, ajudando a enriquecer os debates e a tomada de decisões com base em evidências e boas práticas do mercado ou setor. Os convidados não possuem vínculo permanente com a Comissão Temática e podem participar esporadicamente dos círculos, de acordo com a necessidade estabelecida pelos líderes ou membros permanentes.

Restrições: Os convidados não possuem poder de decisão sobre os projetos ou ações da Comissão Temática, sendo seu papel limitado à oferta de insights e aconselhamento técnico. Qualquer proposta ou recomendação dos convidados precisa ser aprovada pelos membros da Comissão e pela dupla de líderes.

Composição das Comissões Temáticas

As Comissões Temáticas ainda serão formadas, após deliberação e definições entre os Membros do Comitê de Empreendedorismo Feminino. Será disponibilizado um formulário para que as organizações que tenham interesse em unir esforços para implementar a Estratégia Elas Empreendem possam se inscrever nas Comissões Temáticas.





Parcerias Institucionais

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA

O Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), por meio da Diretoria de Empreendedorismo possui uma parceria com o Instituto Rede Mulher Empreendedora que visa a atuação conjunta para o desenvolvimento de artesãs e empreendedoras, no âmbito da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino. A ação é desenvolvida em conjunto com o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), iniciativa do Governo Federal que coordena e desenvolve atividades com o objetivo de valorizar a artesã e o artesão brasileiros, bem como de desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal.

O conteúdo da capacitação combina mentorias coletivas com treinamentos que desenvolvam habilidades socioemocionais, além de conteúdos diretamente ligados ao empreendedorismo:

1. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes para mulheres empreenderem e se empregarem;
2. Temas abordados: liderança e comunicação, negociação e vendas, pessoal e empresarial, finanças, marca pessoal, networking, gerenciamento de tempo, autoconhecimento, empreendedorismo, inovação e digitalização.

As capacitações possuem a duração de 20h, são realizadas de maneira presencial, em dias e horários de acordo com a melhor conveniência e oportunidade da instituição, da comunidade e da capacitadora. As inscrições acontecem via formulário.

129 OFICINAS DE CAPACITAÇÃO REALIZADAS

14.248 MULHERES BENEFICIADAS

38,8% AUTODECLARADAS ARTESÃS



ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM SEBRAE

OBJETIVO GERAL

Promover o empreendedorismo feminino por meio da implementação de ações integradas entre o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMPE) e o Sebrae, visando a inclusão social e econômica das mulheres, o fortalecimento de suas iniciativas empresariais e a promoção da equidade de gênero no ambiente de negócios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estruturar as ações norteadoras da Estratégia Elas Empreendem e da governança do Comitê de Empreendedorismo Feminino;

2. Criar Índice de Empreendedorismo Feminino de forma a medir e avaliar aspectos, fenômenos ou problemas relacionados ao empreendedorismo feminino nas cidades brasileiras;

3. Aplicar e implementar, em forma de projeto piloto e em dez cidades, o Índice de Empreendedorismo Feminino;

4. Realizar a curadoria de soluções em empreendedorismo feminino;

5. Aplicar e acompanhar, em forma de projeto piloto, cinco soluções em empreendedorismo feminino nas cidades selecionadas;

6. Desenvolver a plataforma de soluções direcionada a gestores públicos para compartilhamento de informações e para o impulsionamento do empreendedorismo feminino

7. Mapear e fomentar a gestão de comunidades de pessoas engajadas (gestores públicos e entidades do terceiro setor) para disponibilização e utilização de soluções em empreendedorismo feminino a serem disponibilizadas na plataforma de soluções;

8. Fornecer apoio institucional e divulgar a Estratégia Elas Empreendem e suas iniciativas nas Caravanas do Sebrae para capacitação e disseminação do comportamento empreendedor com amplo impacto nos territórios e para a facilitação do acesso ao crédito para mulheres;

9. Promover ações que ampliem a equidade e facilitem o acesso de mulheres empreendedoras a serviços financeiros.

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM AMAZON

O MEMP firmou parceria estratégica com a Amazon Brasil para capacitar e ampliar a visibilidade de microempreendedores e pequenas empresas no mercado digital. O acordo visa promover a inclusão socioprodutiva e fortalecer o empreendedorismo, com foco em mulheres empreendedoras e produtores de itens sustentáveis.



A iniciativa oferecerá uma programação abrangente, incluindo:

- Identificação de oportunidades em eventos comerciais;
- Treinamentos especializados sobre e-commerce;
- Criação de lojas virtuais na plataforma Amazon.

O acordo também busca integrar outros ministérios e parceiros, com destaque para o Ministério da Mulher, promovendo ações conjuntas para apoiar grupos historicamente sub-representados no comércio digital. Como parte dessa parceria, a Coordenadora-Geral de Gestão de Empreendedorismo do MEMP Raquel Ribeiro participou de sessão de mentoria do programa “Decola Garota” conversar sobre os pontos principais do estudo “Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil” e para apresentar a Estratégia Elas Empreendem. Além disso, a equipe de empreendedorismo feminino do MEMP realizará um diálogo estruturado com vencedoras de outras edições do programa “Decola Garota” para explorar os desafios enfrentados por elas no crescimento de seus negócios dentro no contexto do e-commerce.



Divulgação da Estratégia Elas Empreendem

EVENTOS E PAINÉIS

A equipe da Diretoria de Empreendedorismo, como coordenadora do Comitê de Empreendedorismo Feminino, teve uma atuação destacada em diversos eventos e painéis, com o objetivo de divulgar a Estratégia Elas Empreendem. A seguir, estão os principais eventos com a participação da equipe:



Semana de Inovação da ENAP em Brasília/DF



WebSummit Lisboa, Portugal



Evento de expansão do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo – SIMPI em Brasília/DF



Abertura do Fórum Brasileiro do Microempreendedor



W20 Summit no Rio de Janeiro/RJ



Painel no Sebrae Delas Summit em Florianópolis/SC



Painel W20 em Minas Gerais



Painel na Câmara dos Deputados
sobre Liderança Feminina



Lançamento do Programa Elas
Exportam em Brasília/DF



Lançamento She Trades Outlook e
SheTrades Outlook em Brasília/DF

DIA INTERNACIONAL DO EMPREENDEDORISMO FEMININO (19/11)

Em celebração ao Mês do Empreendedorismo Feminino, comemorado em 19 de novembro, o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte realizou uma série de atividades e produziu conteúdos significativos para promover a pauta e valorizar as mulheres empreendedoras no Brasil.

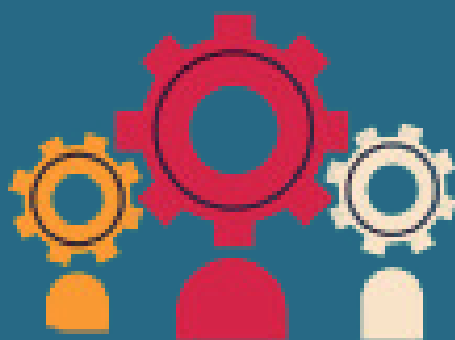
Durante o mês do Empreendedorismo Feminino, preparamos e divulgamos conteúdos semanais nas redes sociais, incluindo um vídeo especial para o dia 19 de novembro. Nesse vídeo, o Ministro Márcio França e a Ministra das Mulheres Cida Gonçalves destacaram a importância das políticas públicas para fomentar o empreendedorismo feminino e seu papel na inclusão social e econômica. Além disso, materiais com dados atualizados sobre as mulheres empreendedoras no Brasil foram amplamente compartilhados.

Outras Ações e Participações:

- Compartilhamos relatos inspiradores de empreendedoras, mostrando os desafios e conquistas em suas jornadas.
- Representantes do Ministério participaram de solenidades comemorativas importantes, como o evento Sebrae Delas em Florianópolis, Web Summit em Lisboa e G20 Social no Rio de Janeiro
- Publicamos uma matéria especial sobre o Estudo Panorama do Empreendedorismo Feminino, detalhando dados e insights relevantes, no site oficial do MEMP.

Além dessas ações, realizamos a 2ª Reunião do Comitê do Empreendedorismo Feminino, reforçando nosso compromisso com a articulação de políticas públicas e iniciativas estratégicas para fortalecer o papel das mulheres no cenário empreendedor brasileiro.





Planejamento 2025

2º FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

Índice de Empreendedorismo Feminino

Criaremos **indicadores para que gestores públicos possam fazer um diagnóstico de maturidade das ações de empreendedorismo feminino regionalmente**. Algumas variáveis irão compor esse índice, como renda e raça, além dos 4 eixos da Estratégia Elas Empreendem.

Curadoria de Soluções

Identificaremos iniciativas para serem testadas em maior escala e com objetivo de fomentar a pauta nos municípios. A escolha das 10 cidades e das 5 “soluções” passará pelo crivo do Comitê. A implementação acontecerá preferencialmente pelo Sebrae Delas. Acompanharemos a implementação e avaliaremos os resultados.

Gestão de Comunidades

Mapear nos 27 Ufs entidades da sociedade civil para ofertarem soluções para plataforma. Firmaremos termos de parceira com as entidades e realizaremos ações de comunicação para convidar entidades para plataforma. Por fim, realizaremos a gestão das soluções incluídas na plataforma.

Plataforma Elas Empreendem

Desenvolveremos **uma plataforma voltada para gestores públicos, contendo** o índice de EF; autodiagnóstico de cenários (problemas) de empreendedorismo feminino para aplicação de soluções pelos gestores; banco de ferramenta para os gestores com oferta de Soluções (as cinco que serão aplicadas nas cidades + soluções que as entidades parceiras irão encaminhar); entre outras ações

Histórias de Impacto

Criaremos material divulgativo com histórias de transformação e o impacto reais da política pública nos territórios e dados sobre empreendedorismo para cada cidade, além de criar materiais para imprensa, mídias sociais através de estratégias de divulgação comprovadas.

Mensuração, Melhorias e ampliação

Medir os resultados das soluções e **aplicar o índice** de empreendedorismo em **mais 20 cidades**.

PLANEJAMENTO 2025

MENSALMENTE

Temos expectativa que as **comissões temáticas** se reunam mensalmente, para acompanhamento dos projetos, alinhamentos gerais, entre outras atividades pertinentes a este fórum. **Proposta: primeiras reuniões em janeiro/2025.**

TRIMESTRALMENTE

Por Decreto, acontece a reunião ordinária do Comitê de Empreendedorismo Feminino. **Previsão: final de fevereiro/2025.**

EVENTOS, FÓRUMS E SEMINÁRIOS

Buscaremos integrar as integrantes do Comitê e comissões temáticas à programações que possam fazer sentido para os projetos da Estratégia.

AGENDA EXTRAORINÁRIA

Podem acontecer reuniões, oficinas, encontros ao longo do ano que serão propostas antecipadamente. **Está prevista uma reunião extraordinária para final de janeiro ou início fevereiro/2025 para discutir a 2º fase da implementação da Estratégia Elas Empreendem.**

POTÊNCIA DA POLÍTICA

Mulheres ampliando sua participação socioeconômica ao empreender em rede e de maneira segura, saudável, digna e inovadora. E que, assim, elas possam impulsionar soluções equitativas que transformam ecossistemas, tanto locais quanto globais.

RESULTADOS ESPERADOS

Aumento do faturamento de empresas lideradas por mulheres

Aumento no número de linhas de crédito específicas para mulheres

Ampliação do acesso ao crédito para as empreendedoras

ACESSO AO CRÉDITO

Aumento da formalização de negócios liderados por mulheres

Aumento no número de mulheres capacitadas

Fortalecimento de lideranças e redes locais de mulheres empreendedoras

Ampliação da divulgação de dados relacionados ao empreendedorismo desagregados por gênero e raça

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Aumento de programas de incentivo a startups lideradas por mulheres

Aumento do número de mulheres empreendedoras com letramento digital e com maior uso de ferramentas tecnológicas

Crescimento no número de empreendimentos inovadores liderados por mulheres

ACESSO À TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Criação de novas oportunidades de mercado, com foco em mulheres empreendedoras

Aumento no número de cooperativas lideradas por mulheres

Aumento no número de empresas lideradas por mulheres participando de compras e licitações inclusivas nos setores público

ACESSO AO MERCADO E INCLUSÃO PRODUTIVA

ANEXOS



ATA DA REUNIÃO

1ª Reunião do Comitê ELAS EMPREENDEM	
Diretoria de Empreendedorismo da Secretaria Nacional do Artesanato e do Microempreendedor Individual	
Diretor: Daniel Papa	
Coordenação: Larissa Alfino	

DATA	HORÁRIO	LOCAL
13/08/2024	10h às 12h	Esplanada do Ministérios, Bloco K, Salão Nobre, 9º andar, Brasília/DF

O Sr. Daniel Papa, Diretor de Empreendedorismo do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e destacando a importância de compartilhar e celebrar a Estratégia Nacional ELAS EMPREENDEM. Ele ressaltou o papel do MEMP nessa iniciativa e sublinhou a relevância da inclusão socioprodutiva, colocando a mulher no centro das discussões. Em seguida, fez uma breve apresentação dos projetos e ações do Ministério.

A Sra. Larissa Alfino expressou sua gratidão pela presença de todos, destacando que esta é a primeira reunião do Comitê Temático. Ela ressaltou que este espaço oferece uma oportunidade valiosa para a conexão entre os membros e representantes. Enfatizou que o sucesso desta política depende do engajamento coletivo, lembrando que o comitê é composto por representantes de bancos, da sociedade civil e de diversos ministérios. O objetivo é atuar de forma interseccional para criar uma jornada significativa para a mulher empreendedora, conectando-a aos serviços públicos e sensibilizando-a.

A Sra. Isabela Yamamoto também agradeceu a presença de todos e fez uma breve explicação sobre a origem da pauta. Ela informou que, em 2022, no então Ministério da Economia, iniciaram-se as discussões sobre estratégias para fomentar o empreendedorismo feminino, culminando com o decreto chamado "Brasil para Elas", fruto do trabalho árduo de várias mulheres. Após a troca de governo, houve uma nova discussão sobre o tema, com foco na inclusão da diversidade e um olhar mais inclusivo, aproveitando o trabalho já realizado. Em 2023, ela e sua colega Raquel trabalharam na elaboração da minuta do decreto e que culminou, em abril de 2024, na sanção do decreto pelo Presidente da República, o decreto 11.992/2024; seguido de uma parceria com PNUD e Mdic para a publicação do estudo "Panorama do Empreendedorismo no Brasil" e as Oficinas de Planejamento Estratégico do Elas Empreendem em parceria com Sebrae e ImpactHub. Em seguida, todos os presentes e participantes online se apresentaram.

A Sra. Larissa Alfino fez um panorama da Estratégia de Empreendedorismo, destacando que o diagnóstico inicial, realizado entre abril e maio, resultou em uma árvore que identificou desafios, soluções e uma metodologia para analisar o ecossistema e a governança. O próximo passo foi a elaboração de uma matriz SWOT e o mapeamento das iniciativas em andamento pelo Governo Federal e pelo Terceiro Setor, com o objetivo de identificar oportunidades. Ela explicou que o decreto prevê a criação de quatro grupos de trabalho: acesso a mercado e inclusão socioprodutiva, tecnologia e inovação, educação empreendedora e acesso ao crédito. Além disso, há um quinto eixo transversal, que abrange maternidade, vulnerabilidade e diversidade, que, apesar de não estar previsto originalmente no decreto, foi proposto para garantir que essas questões sejam consideradas em todas as áreas. A Sra. Larissa Alfino destacou que os desafios são numerosos e amplos, e, por isso, é crucial concentrar esforços nos primeiros projetos piloto. Ela também mencionou a intenção de implementar uma cadeia de monitoramento integrada a outros observatórios de políticas públicas, abordando questões como raça, maternidade e vulnerabilidade.

A Sra. Deise Nicoletto complementou, explicando que o trabalho durante os três dias de oficinas será baseado na metodologia da "Teoria da Mudança", que visa provocar mudanças concretas por meio de ações específicas. Ela enfatizou a importância de que o comitê conclua as oficinas com ações concretas. A Sra. Daise Rosas questionou como a interseccionalidade está sendo trabalhada com os diferentes órgãos, considerando que várias instituições oferecem ações e práticas relacionadas ao empreendedorismo. Ela sugeriu a criação de um compilado de políticas públicas que se interseccionem e uma capacitação para os gestores públicos que atuarão diretamente com as mulheres.

A Sra. Larissa Alfino mencionou que foi feito um mapeamento abrangente em colaboração com a ImpactHub, com o objetivo de entender como proceder com as informações coletadas. Ela destacou que o objetivo não é trazer respostas prontas para demandas coletivas, especialmente no contexto do terceiro setor. Além disso, ela sugeriu incluir o desafio da capacitação de gestores públicos no eixo de educação empreendedora, considerando a interseccionalidade do tema.

O Sr. Daniel Papa complementou, mencionando que o SEBRAE poderia contribuir com a capacitação, devido à sua expertise na área.

A Sra. Isabela Yamamoto, por sua vez, destacou que um dos maiores desafios é alcançar as bases e chegar aos municípios. Ela sugeriu que esse tema seja discutido nas oficinas, incluindo a integração das Secretarias de Mulheres estaduais com as Secretarias Municipais.

A Sra. Larissa Alfino encerrou a reunião agradecendo a todos pela dedicação, tanto virtual quanto presencial, a essa pauta tão importante.



ATA DA REUNIÃO

2ª Reunião do Comitê ELAS EMPREENDEM	
Diretoria de Empreendedorismo da Secretaria Nacional do Artesanato e do Microempreendedor Individual	
Diretor: Daniel Papa	
Coordenadora-Geral: Raquel Ribeiro Martins	

DATA	HORÁRIO	LOCAL
27/11/2024	9h às 12h	Esplanada do Ministérios, Bloco J, Sala 814, 8º andar, Brasília/DF

A Sra. Raquel Ribeiro Martins, Coordenadora-Geral da Diretoria de Empreendedorismo do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), iniciou a reunião agradecendo a presença de todas as pessoas e destacou a relevância desse espaço colaborativo para a melhoria do ambiente de negócios voltado às mulheres empreendedoras no Brasil. Solicitou que os participantes se apresentassem e deu início à pauta com a exposição do Relatório da Teoria da Mudança.

Sra. Raquel Ribeiro Martins apresentou um resumo do relatório, que foi construído a partir das discussões realizadas em oficinas e de insumos sistematizados com base nos eixos estruturantes da estratégia. Em seguida, realizou uma dinâmica com a ferramenta *Mentimeter*, para captar a percepção dos participantes quanto à adequação do relatório em refletir as discussões realizadas.

O resultado da avaliação foi positiva. Ressaltou que o trabalho foi sistematizado em parceria com a Impact Hub, em diálogo direto com o MEMP, SEBRAE e Ministério das Mulheres.

Sra. Raquel Martins reforçou que a *Estratégia Elas Empreendem* é direcionada para as Mulheres inscritas no CadÚnico, Mulheres Negras, Mulheres 60+, Público LGBTQIA+ e outras interseccionalidades, com foco em inclusão e impacto social. Foi solicitado que cada participante compartilhasse como as iniciativas de suas instituições dialogam com o relatório e de que forma se enxergar no Comitê.

Sra. Simone Schaffer, representante do Ministério das Mulheres, relatou que a Secretaria Nacional de Autonomia Econômica está tendo várias demandas referentes ao empreendedorismo feminino. Foi detectado que existe uma dificuldade no acesso ao crédito. As dificuldades no acesso à tecnologia, às redes sociais e outras plataformas impactam negativamente a comercialização das empreendedoras.

Destacou que, no trabalho feito nas oficinas e nas reuniões, foi possível retratar as necessidades, que está muito completo esse trabalho. Comentou dos projetos na área de fomento e da parceria com o BNDES com a pauta do empreendedorismo.

Sra. Camila Costa, representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, destacou que o BNDES se encaixa, sobretudo, no eixo de acesso ao crédito. Explicou que talvez essa compreensão do papel do BNDES não seja tão óbvia, por ser um banco de segundo piso. Por ser uma espécie de banco dos bancos, a instituição fornece recursos para que os bancos façam as operações na ponta.

Enfatizou que quando se fala das mulheres que estão na base da pirâmide com algumas vulnerabilidades associadas nos depósitos informações bancárias escassas e insuficientes. Isso gera exclusão do sistema financeiro e uma maior dificuldade em conseguir crédito porque não conseguem comprovar renda. E quando conseguem, o crédito que é ofertado é um crédito caro. Externou que o debate no acesso ao crédito para determinados grupos tem que estar permeado do cuidado do endividamento. Esse crédito precisa ser concedido dentro do contexto da educação financeira, da preparação dessas mulheres.

Relatou que o BNDES está em tratativas com o MEMP para criação de um fundo voltado para o empreendedorismo e dentro desse fundo que haja uma diferenciação de taxas, para mulheres, para mulheres Negras, podendo ter um recorte de taxas diferenciado por região.

Sra. Karina Neves, representante do Banco do Brasil, iniciou relatando que a construção do Relatório foi uma experiência rica e que a equipe do Banco do Brasil participou ativamente. A instituição também se vê completamente inserida na proposta do Comitê podendo atuar em vários eixos.

Apresentou 2 linhas de crédito específicas para Mulheres, como o *Giro Mulher Empreendedora* e o *FCO Mulher Empreendedora*, que dão prazo e carência diferenciados. Fez uma explanação do *Giro Mãe Empreendedora*, que prorroga até 4 parcelas, operação de capital de giro para mulheres no período puerpério, como forma de apoiar aquela empreendedora que muitas vezes toca sozinha seu próprio empreendimento, é a principal responsável pelo empreendimento, para que ela tenha esse respiro nos primeiros meses de vida de seu filho, até que ela possa voltar ao pagamento dessas obrigações. Mencionou o Pró Crédito 360, que possui um mecanismo diferenciado para empresas dirigidas por Mulheres.

Reforçou a importância dos fundos que vêm para somar, proporcionando uma condição melhor para as Mulheres empreendedoras. Pontuou outros eixos de atuação, como os voltados para a educação empreendedora com o *Projeto Liga PJ*, um portal aberto de capacitação empreendedora e tem uma seção específica para as mulheres. O programa *Primeira Exportação Mulheres no Mundo*. Finalizou falando do projeto piloto com algumas empresas, voltados para os quilombos. Mencionou também o investimento em startups.

Sra. Sheila Pires, representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, parabenizou pelo trabalho feito no Relatório que reflete muito do que foi discutido e traz de fato um horizonte para nortear os trabalhos.

Destacou que o Ministério tem projetos voltados para as Mulheres do CadÚnico, ações que olham para as periferias, para as cooperativas. Destacou o Programa Centelha, que visa estimular ideias e transformar em negócios, mas não é exclusivo para as mulheres. Outro programa é o Mulheres Inovadoras, programa de aceleração e de premiação em recurso para empresas lideradas por Mulheres, empresas inovadoras.

Exemplificou também o Programa Futuras Cientistas, realizado em parceria com CTN – Centro de Tecnologia do Nordeste. É feito um trabalho com meninas de escolas públicas em todo o Brasil, para estimular essas meninas a escolherem carreiras tecnológicas e ciências, matemática, engenharia e arte. Esse programa é bem completo, pois ele tem início na preparação prévia ao Enem, acompanha durante a graduação, e elas recebem uma bolsa. Reforçou que dentro todos os eixos da Estratégia refletem as agendas do MCTI.

Sra. Roberta Silva, representante do Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome – MDS, ressaltou que o relatório refletiu bem o que foi discutido na Impact Hub. Falou do Programa Acredita no Primeiro Passo, que tem um recorte voltado para as mulheres. Possui 2 pontos relevantes no Programa que é a ampliação do acesso ao microcrédito e o foco na capacitação dessas mulheres, para receberem esse crédito e para aplicarem de uma forma que realmente gere resultados.

Fez uma breve explanação do Programa Acredita, que vai ofertar uma garantia para acesso ao crédito. Informou que estão sendo ampliadas as fontes de recursos, por meio dos fundos constitucionais, algumas doações internacionais. Destacou as parcerias com a Aliança Empreendedora com a Rede Mulher Empreendedora.

Sra. Mariana Eghrari, representante do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, relatou que acompanhou todas as etapas de construção do Relatório. Ressaltou que o Sebrae já vem trabalhando com pesquisas voltadas para empreendedorismo feminino. Destacou o acordo de cooperação técnica com o MDS, que permitirá acesso aos dados do CadÚnico. Mencionou o Programa Primeiros Passos, uma ação para 2025 para o público do CadÚnico com recorte de gênero. Informou que serão feitas algumas ações em parceria com a Aliança Empreendedora.

Sr. Gustavo Araruna, representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC, informou do que no dia 13/12 terá o Demo Day do Programa Empreendedoras Tech e também mencionou o Programa Elas Exportam.

Sr. Lucas Cepeda, representante da Gerando Falcões, fez um breve relato do Programa Asmara, programa no qual são arrecadas doações para as mulheres venderem nas favelas com foco na superação da pobreza. Mencionou também o projeto Favela 3D, que funciona na perspectiva de mandala e uma de suas competências é o empoderamento, a autonomia da mulher.

Sra. Maysa Gadelha, representante da União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias - UNICOPAS, externou a dificuldade de recursos financeiros para as cooperativas solidárias, que estão localizadas nas favelas. Sobre o relatório, disse que foi bem escrito.

Sra. Ângela Ferreira, representante da União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região - UNAS/SP, ressaltou a importância do relatório contemplar as mulheres beneficiárias do CadÚnico, mulheres que estão na favela. Destacou a dificuldade que essas mulheres têm de conseguirem crédito, a dificuldade para acessar as mídias sociais. Sugeriu ter editais para capacitação dessas mulheres e bolsa auxílio.

Sra. Silvia Cordeiro, representante do Centro das Mulheres do Cabo/PE, elogiou o resultado do relatório e a importância da educação para essas mulheres, na área de tecnologia, educação financeira e inclusão de educação política, no ponto de vista da condição das mulheres na sociedade.

Sra. Débora Monteiro, representante da Rede Mulher Empreendedora - RME, esclareceu que devido a capilaridade da RME, os projetos contemplam todas as regiões do Brasil. Citou o Ela Pode, parceria com o MEMP, que atendeu 300 mil mulheres no total do seu escopo. A RME já ultrapassou o número de 400 parcerias firmadas entre diversas organizações e órgãos governamentais.

Sra. Lina Kempf, representante da Aliança Empreendedora, parabenizou todos os envolvidos no processo de construção do relatório. Fez um breve relato das parcerias e projetos que estão sendo desenvolvidos. Elucidou que a Aliança Empreendedora tem um olhar muito forte para educação empreendedora e acesso a crédito. Disponibilizou a Plataforma de conteúdos, cursos online. Informou sobre a co-criação de um curso intitulado "Prepare-se para o crédito", voltado para abordar o tema do medo do crédito, especialmente entre mulheres. Diversas instituições de microfinanças que atuam na base, com agentes de crédito, são parceiras nessa iniciativa e já aplicam o curso como pré-requisito para concessão de crédito.

A Sra. Késia Braga, representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, pontuou que a instituição adota uma visão ampla de política pública. Ressaltou que o tema de gênero é uma prioridade no planejamento estratégico do PNUD, que desenvolve diversas iniciativas alinhadas à Estratégia e que podem ser potencializadas como vetores para alcançar seus resultados.

Sra. Georgia Nunes, representante do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, aproveitou a oportunidade para convidar todas as pessoas presentes para o lançamento do *Programa Acredita Delas* - SEBRAE, que será no dia 05/12/2024. Essa iniciativa vai ampliar o acesso ao crédito para as mulheres empreendedoras e apresentar a parceria do SEBRAE com a Revista Exame, chamada de Construindo Futuros.

Complementou que o SEBRAE tem um Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE), que em 2025 vai garantir aval de 100% do valor dos empréstimos feitos nos bancos para as mulheres. Em 2025, estão previstas caravanas em todos os estados para estimular as instituições financeiras realizarem empréstimos e a liberação desses créditos com a garantia de 100% de aval. Mencionou também o Programa Acredita do Governo Federal em parceria com o SEBRAE.

Sra. Georgia Nunes pontuou que em breve será lançado novo Edital de financiamento para startups lideradas por mulheres nas áreas de tecnologia e inovação com ampliação significativa do recurso do SEBRAE, facilitando o acesso às redes de investidores e aceleradoras.

A Sra. Rejane Soares, representante da Rede Brasil de Afroempreendedoras e Afroempreendedores – REAFRO, informou sobre a existência de um projeto que conta com um banco de dados com mais de 8.000 mulheres cadastradas. O objetivo do projeto é qualificar essas mulheres para que possam desenvolver atividades profissionais a partir de suas casas.

Aproveitou a oportunidade para reforçar as dificuldades das mulheres negras, principalmente da Amazônia que moram na periferia e a importância de se ter espaços para discutir, para debater realidade de mulheres que precisam empreender, que precisam ter autonomia. Ressaltou que as regras para ter acesso ao crédito são muito rígidas.

A Sra. Juliana Krause, representante do Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome – MDS, destacou que cerca de 98 milhões de brasileiros estão cadastrados no CadÚnico, representando quase metade da população do país em situação de vulnerabilidade e desigualdade. Enfatizou que o empreendedorismo deve ser considerado um instrumento de transformação social e inclusão socioeconômica para as pessoas cadastradas no sistema.

Sra. Michelle Fernandes, representante da Caixa Econômica Federal – CEF, fez um breve relato das linhas de créditos específicas para as mulheres empreendedoras que já possuem acesso bancário. Mencionou que o maior desafio é levar o acesso ao crédito para as mulheres beneficiárias do bolsa família, do CadÚnico, as empreendedoras informais.

Explicou que está sendo feito um trabalho de sistematização e contratação de uma empresa especializada para levar educação financeira, sendo um pilar a educação empreendedora. Destacou a estruturação do microcrédito produtivo orientado para esse público do CadÚnico em parceria com a MDS, principalmente a parte do Acredita. Também falou sobre as outras ações voltadas para as mulheres como o Pronaf B.

Sra. Raquel Ribeiro, representante do MEMP, agradeceu todas as falas e, na sequência, passou a palavra para as convidadas da Impact Hub.

Sra. Deise Nicoletto, representante da Impact Hub, apresentou a metodologia usada na construção do Relatório da Mudança. Fez um breve resumo do que é sociocracia e comentou os principais pontos do modelo de gestão de governança colaborativa.

Sra. Juliana Teixeira, representante da Impact Hub, complementou, explicando o modelo de governança proposto para o Comitê de Empreendedorismo Feminino e a estrutura das Comissões Temáticas.

Sra. Raquel Ribeiro convidou as participantes para validação da estrutura de governança do Comitê de Empreendedorismo, que terá uma secretaria-executiva e 4 Comissões Temáticas.

A estrutura de governança do Comitê foi validada utilizando a ferramenta Mentimeter, e a aprovação ocorreu por meio de consentimento.

Sra. Raquel Ribeiro apresentou o planejamento para 2025. Sugeriu uma reunião extraordinária no final de janeiro ou início de fevereiro de 2025 para discutir a segunda fase da implementação da estratégia, em parceria com o SEBRAE e a Impact Hub.

Elucidou que, com a entrega do Relatório da Teoria da Mudança, conclui-se uma fase do projeto e inicia-se a segunda fase com o desenvolvimento dos projetos, iniciativas que serão discutidas nas Comissões Temáticas e do Comitê.

Sra. Raquel Ribeiro, representante do MEMP, informou que será enviado por e-mail o formulário para indicações e formação das Comissões Temáticas e do Grupo de Trabalho provisório para construção do relatório anual. Na sequência, fez uma dinâmica avaliativa da reunião. Encerrou a plenária agradecendo a presença de todas as pessoas.



EMPREENDEM